

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT

**Pacote de recursos de treinamento sobre eliminação de
trabalho infantil perigoso na agricultura**

LIVRO 1

GUIA DO INSTRUTOR

Setembro de 2005

**Organização Internacional do Trabalho
Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil**

Copyright 2005 – Organização Internacional do Trabalho

As publicações da Organização Internacional do Trabalho usufruem de direitos autorais de acordo com o Protocolo 2 da Convenção Universal de Direitos Autorais. Entretanto, podem ser reproduzidos pequenos trechos das mesmas sem autorização, contanto que a fonte seja indicada. Para direitos de reprodução ou tradução, deve ser encaminhado pedido ao Escritório de Publicações (Direitos e Permissões), *International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Switzerland*. A Organização Internacional do Trabalho acolhe com satisfação essas solicitações.

As bibliotecas, instituições e outros usuários registrados no Reino Unido na *Copyright Licensing Agency, 90 Tottenham Court Road, London W1P 9HE* (Fax: +44 171 436 3986), nos Estados Unidos no *Copyright Clearance Center, 222 Rosewood Drive, Danvers, MA 01923* (Fax: +1 508 750 4470) ou em outros países nas Organizações de Direitos de Reprodução associadas, podem fazer fotocópias de acordo com as licenças a elas emitidas para esse fim.

PACOTE DE RECURSOS DE TREINAMENTO SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL PERIGOSO NA AGRICULTURA

ISBN 92-2-117798-X (impresso)
92-2-117799-8 (na web, em pdf)

Os recursos para esta publicação foram providos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos e pelo Governo da Noruega. Esta publicação não reflete necessariamente os pontos de vista e políticas dos patrocinadores, nem a menção de nomes comerciais, produtos comerciais ou organizações implica endosso por parte dos mesmos.

As designações empregadas nas publicações da OIT, que estiverem de conformidade com a prática das Nações Unidas, e a apresentação de material nelas contido não significam, por parte da Secretaria Internacional de Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país, área ou território ou de suas autoridades, ou com relação à delimitação de suas fronteiras.

A responsabilidade pelas opiniões emitidas em artigos assinados, estudos e outras contribuições recai exclusivamente sobre seus autores e sua publicação

não significa endosso por parte da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões nelas emitidas.

Referências a firmas, produtos comerciais e processos não implicam em seu endosso pela Secretaria Internacional do Trabalho, e qualquer falha em mencionar uma determinada firma, produto comercial ou processo não significa qualquer desaprovação.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas das principais livrarias ou dos escritórios locais da OIT em diversos países, ou diretamente da *ILO Publications, International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Switzerland*. Um catálogo ou relação de novas publicações estão disponíveis gratuitamente no endereço acima.

Impresso na Itália pelo Centro Internacional de Treinamento da OIT em Turim.

- Agradecimentos

COMENTÁRIOS SOBRE ESTE PACOTE DE RECURSOS DE TREINAMENTO

- Introdução
- Objetivos do Pacote de Recursos de Treinamento
- Como usar o Pacote de Recursos de Treinamento
- Visão Geral do Pacote de Recursos de Treinamento
- Outros recursos e idéias
- Oportunidades para uso das Atividades do Curso de Treinamento

LIVRO 1: GUIA DO INSTRUTOR

Seção 1: Preparando o ambiente – trabalho infantil

- Fatos básicos sobre o trabalho infantil
- Outra terminologia associada ao uso da palavra “criança”
- Trabalho infantil – a escala do problema
- Trabalho infantil perigoso em todos os tipos de trabalho
- Trabalho infantil perigoso na agricultura
- Por que as crianças correm mais riscos do que os adultos?
- Exemplos de trabalho infantil em diferentes países
- Estratégias para a eliminação do trabalho infantil

Seção 2: Um guia do instrutor para uso dos materiais contidos no Livro 2

- Introdução
- Utilização do Pacote de Recursos de Treinamento da OIT (IPEC) em um “curso”
- Guia passo-a-passo para os materiais contidos no Livro 2

Seção 3: Checklists sobre métodos educacionais

- Princípios chaves
- O papel do instrutor
- Atividade em grupo pequeno
- Participação ativa
- Planejamento e preparação
- Técnicas de treinamento
- Avaliação do curso
- Fontes úteis de informação

LIVRO 2: ATIVIDADES DO CURSO DE TREINAMENTO PARA AGRICULTORES

- Objetivos deste curso
- Introduções
- O que é trabalho infantil?
- O que leva as crianças a trabalharem?
- Eliminação do trabalho infantil
- Mitos e fatos sobre o trabalho infantil:
Exercício
- Ferimentos e saúde precária na agricultura:
Mapeamento do Corpo
- Identificação dos perigos e avaliação dos riscos
- A Lei e a OIT
- Enfrentando o trabalho infantil
- Estratégia futura
- Avaliação do curso

LIVRO 3: RECURSOS ADICIONAIS PARA OS INSTRUTORES DE AGRICULTORES

Seção 1: Gestão de riscos

- Tratando a SSO pelo fortalecimento da gestão de risco
- Gestão de risco
- Perigos e riscos específicos para os trabalhadores infantis na agricultura
 - Horas prolongadas de trabalho, fadiga e necessidade de sono dos adolescentes
 - Trabalho exaustivo, cargas pesadas

- e distúrbios músculoesqueléticos
- Ergonomia
- Temperaturas extremas e condições climáticas
- Ferramentas de corte
- Quedas
- Objetos que Caem
- Máquinas agrícolas
- Barulho
- Pesticidas e outros produtos químicos na agricultura
- Poeiras
- Doenças (riscos biológicos)
- Animais
- Animais peçonhentos / selvagens
- Perigos Psicossociais
- Violência, incluindo assédio
- Dependência de drogas e trabalho infantil na agricultura
- Saneamento e higiene precários
- Habitações abaixo do padrão
- Falta de instalações para assistência às crianças
- HIV/AIDS
- Desnutrição / pobreza

Seção 2: A OIT e o IPEC

- Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC)

Seção 3: Texto chave das Convenções da OIT

- C138: Convenção sobre a Idade Mínima – 1973
- C182: Convenção sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil – 1999
- C184: Convenção sobre Segurança e Saúde na Agricultura - 2001

AGRADECIMENTOS

A OIT gostaria de agradecer:

- o uso dos trechos do CD Rom da OIT: *Sua Saúde e segurança no trabalho – guia do instrutor*, para uso na Seção 3 do Livro 1
- o uso de um exercício elaborado pela Coalizão de Trabalho Infantil, EUA (www.fieldsofhope.org) nas páginas 39 a 42
- O Programa de Culturas Arbóreas Sustentáveis para idéias para as atividades de treinamento no Livro 1, nas páginas 37-38 e 47
- Participantes e instrutores em Gana, pessoal da União Geral de Trabalhadores Agrícolas (GAWU) da TUC Gana, pessoal da OIT e outros que contribuíram com comentários em diversas minutas dos materiais
- Peter Hurst, OIT e Peter Kirby, educador de saúde e segurança da associação sindical, que desenvolveram este Pacote de Recursos de Treinamento

COMENTÁRIOS SOBRE ESTE PACOTE DE RECURSOS DE TREINAMENTO

Introdução

Este Pacote de Recursos de Treinamento para instrutores sobre a Eliminação de Trabalho Infantil Perigoso em plantações de cacau / agrícolas foi desenvolvido pelo Programa Internacional sobre Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) da Organização Internacional do Trabalho (OIT) das Nações Unidas. Mais detalhes sobre a OIT e os *programas sobre trabalho infantil* podem ser encontrados nos Livros 1 e 3.

Elaboramos este Pacote de Recursos de Treinamento para os instrutores de agricultores realizarem cursos de treinamento para seus colegas agricultores sobre trabalho infantil arriscado (perigoso). Os cursos de treinamento ajudarão os agricultores a aprenderem sobre trabalho infantil arriscado (perigoso) como base para ação de combate para eliminar esse tipo de trabalho em suas propriedades e em seus vilarejos e comunidades.

Objetivos do Pacote de Recursos de Treinamento

Este Pacote de Recursos de Treinamento foi elaborado para ajudar os instrutores de agricultores a:

- planejar e realizar atividades de treinamento com os agricultores
- conscientizar os agricultores e suas comunidades sobre o problema do trabalho infantil e por que é um problema com o qual têm que lidar
- prover informações essenciais aos agricultores e suas comunidades sobre a eliminação das piores formas de trabalho infantil, em especial o trabalho infantil perigoso
- auxiliar os agricultores a melhorar as condições de segurança e saúde ocupacionais (SSO) em suas propriedades
- promover a implementação da Convenção N° 182 da OIT referente à proibição e ação imediata para a eliminação das piores formas de trabalho infantil, 1999 e sua Recomendação associada (N° 190)

Como usar o Pacote de Recursos de Treinamento

Estrutura

Procuramos desenvolver o Pacote de Recursos de Treinamento de forma estruturada e lógica de forma a ser fácil para você usá-lo em seu trabalho de treinamento com os agricultores. Está dividido em três livros.

LIVRO 1: GUIA DO INSTRUTOR

O Livro 1 é destinado aos instrutores dos agricultores que realizam cursos de treinamento para seus colegas agricultores sobre o trabalho infantil perigoso como base para que tomem medidas para eliminar esse tipo de trabalho. Contém os materiais essenciais que os instrutores dos agricultores necessitarão para realizar círculos eficazes de cursos / estudo em seus vilarejos e comunidades. O Livro 1 está projetado especificamente para dar suporte a você em seu trabalho como instrutor.

O Livro 1 está dividido em três seções:

- **Seção 1:** Preparando o ambiente sobre a eliminação do trabalho infantil perigoso na agricultura – com informações básicas para você como instrutor, que você necessitará para ler e assimilar antes de preparar as atividades de treinamento com agricultores e outros.
- **Seção 2:** Provendo um guia do Instrutor para utilização das Atividades de Treinamento para agricultores no Livro 2. Esta seção fornece notas a vocês como instrutores em cada atividade de treinamento, sobre por que esta atividade de treinamento é importante, dicas sobre como executá-la, pontos chaves que os agricultores devem ter aprendido ao final da sessão etc. Se você tiver tempo, pode traduzir alguns destes pontos chaves para o idioma local e fornecê-los como material impresso aos participantes após a conclusão de cada atividade
- **Seção 3:** *Checklists* sobre métodos educacionais - proporciona a você um breve guia sobre o processo de aprendizagem

LIVRO 2: ATIVIDADES DO CURSO DE TREINAMENTO PARA OS AGRICULTORES

- O Livro 2 consiste de algumas atividades de treinamento para ajudar os agricultores a aprenderem sobre o trabalho infantil perigoso como base para que tomem medidas para eliminar esse tipo de trabalho em suas propriedades, e em seus vilarejos e comunidades. As estratégias da OIT-IPEC para a eliminação de trabalho infantil perigoso podem ser

reforçadas com base na hierarquia de Prevenção, Remoção e Proteção. O Livro 2 é o material que os instrutores de agricultores devem utilizar para fins de treinamento com agricultores. Uma vez traduzidos para o idioma local, estas são as atividades que você ministrará e usará com os agricultores e outros aos quais você estiver provendo treinamento.

LIVRO 3: RECURSOS ADICIONAIS PARA OS INSTRUTORES DE AGRICULTORES

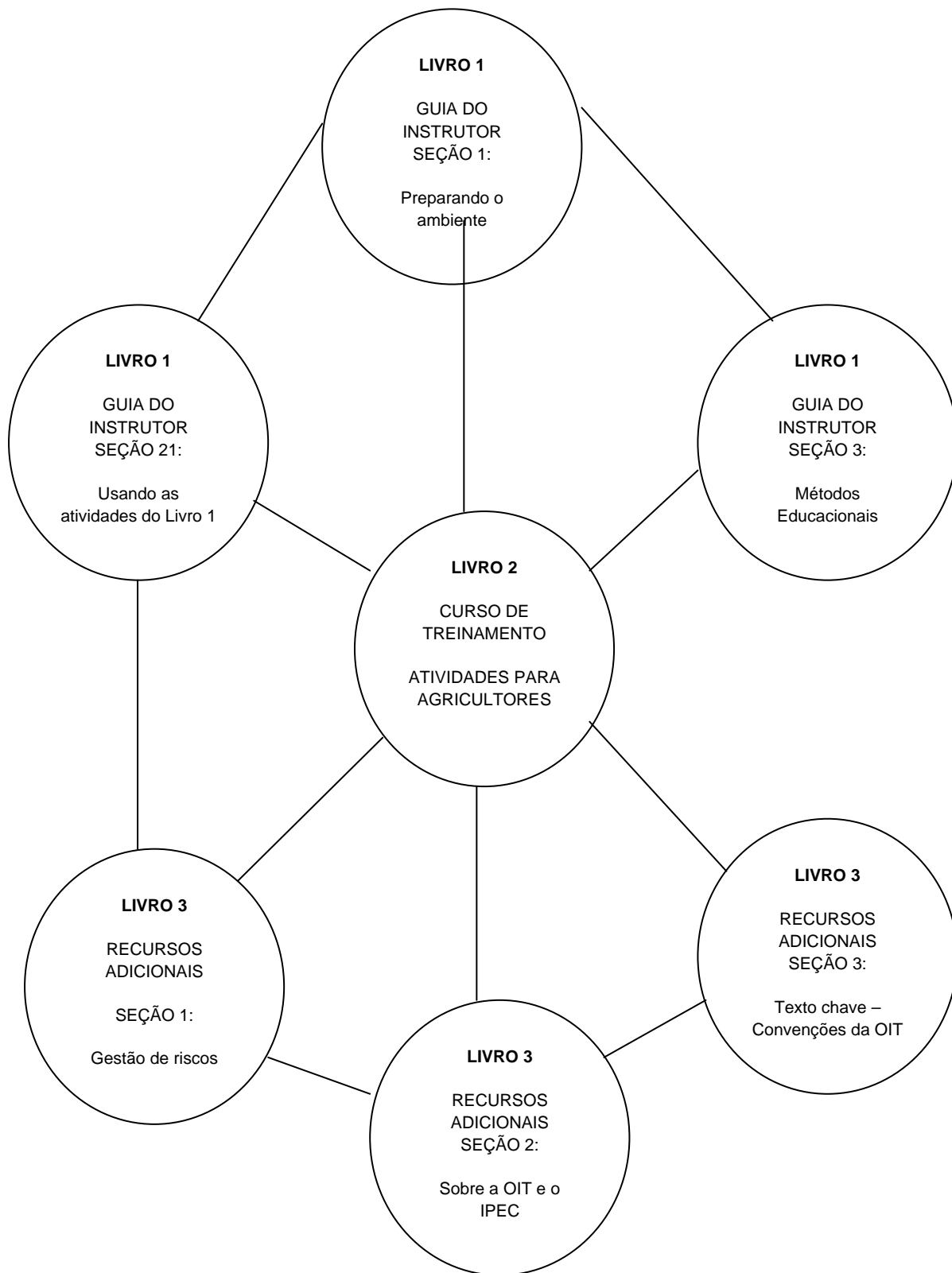
O Livro 3 contém recursos adicionais para os instrutores de agricultores. Isto proporcionará materiais básicos e fontes adicionais de informações.

O Livro 3 está dividido em três seções:

- **Seção 1:** Gestão de risco – lidando com segurança e saúde ocupacionais (SSO) pelo fortalecimento da gestão de risco; cuidando ainda dos principais perigos e riscos enfrentados pelos trabalhadores infantis
- **Seção 2:** OIT e IPEC
- **Seção 3:** Texto chave das Convenções N^o 138; 182 e 184 da OIT

Uma representação pictórica da Estrutura do Pacote de Recursos de Treinamento está apresentada no verso.

Visão Geral do Pacote de Recursos de Treinamento



Outros recursos e idéias

Este Pacote de Recursos de Treinamento contém recursos e materiais básicos para os instrutores. Entretanto:

- os participantes de cursos de treinamento devem ser incentivados a apresentar idéias e experiências de suas próprias comunidades
- os instrutores devem assegurar que sejam fornecidos outros recursos essenciais. Por exemplo: informações sobre trabalho infantil em seu próprio país/região e legislação sobre saúde e segurança ocupacional (SSO) em seu próprio país
- os participantes e instrutores contribuirão com suas próprias idéias e experiência para cada atividade educacional

Oportunidades para uso das Atividades do Curso de Treinamento

O Livro 2 contém as atividades básicas de treinamento para os agricultores. Existem diversas oportunidades nas quais podem ser usadas as atividades de treinamento:

- círculos de estudo com grupos de agricultores e trabalhadores
- “Escolas de Campo de Agricultores”
- círculos de estudo com cooperativas de agricultores
- treinamento conjunto com organizações não-governamentais (ONGs); sindicatos de trabalhadores e outros órgãos sobre questões de interesse comum

Pacote de recursos de treinamento
Sobre a eliminação de trabalho
Infantil perigoso na agricultura

LIVRO 1

GUIA DO INSTRUTOR

LIVRO 1: SEÇÃO 1 PREPARANDO O AMBIENTE – TRABALHO INFANTIL PERIGOSO

Fatos básicos sobre o trabalho infantil

O que é trabalho infantil?

Trabalho infantil é um fenômeno mundial. Milhões de crianças em todo o mundo realizam trabalho que prejudica seu bem estar, sua segurança e saúde e retarda sua educação, desenvolvimento e meio de vida futuro. Trabalho infantil é o trabalho que, por sua natureza e/ou forma na qual é realizado, prejudica, maltrata e explora a criança ou priva a criança de educação.¹

O trabalho infantil assume diversas formas mas a prioridade é eliminar de imediato as piores formas de trabalho infantil.

O que é uma criança?

O Artigo 2 da Convenção 182 da OIT sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, declara que “o termo criança deverá aplicar-se a todas as pessoas menores de 18 anos”. Existe outra terminologia associada à palavra “criança”, que esta descrita abaixo. Mas, para as finalidades deste Pacote de Recursos de Treinamento, estamos nos concentrando nesta definição de “criança” conforme é usada com relação às “Piores Formas de Trabalho Infantil”, que inclui trabalho infantil perigoso.

(Vide Seção 3 do Livro 3 para obter o texto integral das Convenções relevantes da OIT).

Piores formas de trabalho infantil

Apesar de o trabalho infantil assumir diferentes formas, uma prioridade é eliminar sem demora as piores formas de trabalho infantil, conforme definidas pelo Artigo 3 da Convenção 182 da OIT:

(a) todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, como venda e tráfico de crianças, sujeição por dívida e servidão,

¹ Pacote de Sindicatos de Trabalhadores e Trabalho Infantil, OIT ACTRAV, Genebra, 2000, Livreto N° 2: políticas sindicais para combater o trabalho infantil, p.3

trabalho forçado ou compulsório, inclusive recrutamento forçado ou compulsório de crianças para serem utilizadas em conflitos armados;

(b) utilização, procura e oferta de criança para fins de prostituição, de produção de material pornográfico ou espetáculos pornográficos;

(c) utilização, procura e oferta de crianças para atividades ilícitas, particularmente para a produção e tráfico de drogas conforme definidos nos tratados internacionais pertinentes;

(d) trabalhos que, por sua natureza ou pelas circunstâncias em que são executados, são susceptíveis de prejudicar a saúde, a segurança e a moral da criança.

(Vide na Seção 3 do Livro 3 o texto integral das Convenções relevantes da OIT)

O trabalho que prejudica o bem estar físico, mental ou moral de uma criança, tanto devido à sua natureza como devido às condições nas quais ele é realizado, é conhecido como “trabalho perigoso”².

Orientação para os governos sobre algumas atividades de trabalho infantil perigoso que devem ser proibidas é fornecida na Recomendação 190 associada referente à Proibição e Ação Imediata para a Eliminação das Piores Formas de Trabalho Infantil – 1999:

3. Ao determinar os tipos de trabalhos a que se refere o Artigo 3º (d) da Convenção, e ao identificar sua localização, dever-se-ia, entre outras coisas, levar em conta:

(a) os trabalhos que expõem as crianças a abusos físico, psicológico ou sexual;

(b) os trabalhos subterrâneos, debaixo d’água, em alturas perigosas ou em espaços confinados;

(c) os trabalhos com máquinas, equipamentos e instrumentos perigosos ou que envolvam manipulação ou transporte manual de cargas pesadas;

(d) os trabalhos em ambiente insalubre que possam, por exemplo, expor as crianças a substâncias, agentes ou processamentos

² Um Relatório Global sobre um futuro sem trabalho infantil sob o acompanhamento da Declaração sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da OIT – 2002, parágrafo 26, página 9.

perigosos, ou a temperaturas ou a níveis de barulho ou vibrações prejudiciais a sua saúde; e

(e) os trabalhos em condições particularmente difíceis, como trabalho por longas horas ou noturno, ou trabalhos em que a criança é injustificadamente confinada às dependências do empregador.

De acordo com o Artigo 6 da Convenção N° 182, os governos devem:

- elaborar e implementar programas de ação para eliminar, com prioridade, as piores formas de trabalho infantil
- consultar as instituições governamentais e as organizações de empregadores e de trabalhadores, levando em consideração, conforme o caso, opiniões de outros grupos interessados

A Convenção convoca a cooperação internacional e assistência para dar um fim imediato às piores formas de trabalho infantil por meio de (i) ação prioritária para determinar que perigos enquadram o trabalho na categoria das piores formas; (ii) o estabelecimento de mecanismos para monitoramento e a implementação de programas de ação; (iii) a adoção de medidas para a prevenção, reabilitação e reintegração; e (iv) atenção particular às crianças sob risco especial e a situação de meninas.

Outra terminologia associada ao uso da palavra “criança”

Conforme acima declarado, para fins das piores forma de trabalho infantil, a Convenção 182, o Artigo 2 declara que “o termo criança aplicar-se-á a toda pessoa menor de 18 anos”. Entretanto, os instrutores devem estar cientes de outras subcategorias, baseadas na idade, relevantes para a ação no trabalho infantil.

Trabalhadores jovens são pessoas menores de 18 anos que atingiram a idade legal mínima para admissão a emprego ou trabalho em seu país e que estão, por conseguinte, legalmente autorizadas a trabalhar sob certas condições. A Convenção N° 138 sobre Idade Mínima (Vide o texto integral das Convenções relevantes da OIT na Seção 3 do Livro 3) estipula que os membros que ratificarem a Convenção fixem uma idade mínima para admissão ao emprego. Por esta Convenção, a idade mínima para emprego ou trabalho não deve ser inferior a 15 anos, mas os países em desenvolvimento podem fixá-la em 14 anos, e alguns países fixaram-na em 16 anos. A OIT recomenda 16 anos como a idade mínima geral.

Isto, porém, não significa que os trabalhadores jovens devam se envolver em trabalho perigoso. Devem ser empreendidos esforços para assegurar que os trabalhadores jovens não sejam envolvidos em trabalho perigoso. A Convenção N° 184 da OIT sobre Segurança e Saúde na Agricultura, 2001, faz referência específica a trabalhadores jovens e trabalho perigoso, consistente com as duas convenções sobre trabalho infantil: A Convenção N° 138 sobre Idade Mínima e a Convenção 182 sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil. O Artigo 16 da Convenção 184 declara:

“1. A idade mínima para a execução de trabalho na agricultura que, por sua natureza ou condições em que é feito, pode causar dano à segurança e à saúde de trabalhadores jovens, não poderá ser inferior a 18 anos.” Mas, no Artigo 16(3):

“A legislação nacional ou a autoridade competente poderá, após consulta com as organizações representativas de empregadores e de trabalhadores interessadas, autorizar a execução de trabalho perigoso a partir de 16 anos de idade, desde que ministrado prévio treinamento e estejam plenamente protegidas a segurança e a saúde dos jovens trabalhadores”.

(Vide texto intergral das Convenções da OIT na Seção 3 do Livro 3).

De forma geral, as crianças entre 13 e 15 anos de idade podem executar “trabalho leve” de acordo com a Convenção N° 138 da OIT sobre Idade Mínima. O Artigo 7 declara que

1. A legislação nacional poderá permitir o emprego ou trabalho de pessoas de 13 a 15 anos de idade, em trabalhos leves, com a condição de que estes:

a) não sejam suscetíveis de prejudicar sua saúde ou desenvolvimento; e

b) não sejam de tal natureza que possam prejudicar sua frequência escolar, sua participação em programas de orientação ou formação profissionais, aprovados pela autoridade competente, ou o aproveitamento do ensino que recebem.

O Artigo 7, parágrafo 4 da mesma Convenção permite que os países em desenvolvimento substituam as idades de 12 e 14 anos por 13 e 15 anos no Parágrafo 1 acima.

(Vide o texto integral das Convenções relevantes da OIT na Seção 3 do Livro 3)

Então, o termo “trabalho infantil” não abrange todo o trabalho realizado por crianças menores de 18 anos. Trabalho infantil não se trata das crianças realizarem pequenas tarefas em casa, nem a criança participar de trabalho apropriado ao seu nível de desenvolvimento e que possibilite que adquiram aptidões práticas e aprendam responsabilidade. Milhões de jovens realizam legitimamente trabalho, pago ou não, apropriado à sua idade e nível de maturidade. Assim procedendo, aprendem a assumir responsabilidade, adquirem aptidões e acrescentam ao bem estar e renda própria e de suas famílias, e contribuem para as economias de seus países.

Trabalho infantil – a escala do problema

Em 2000, a OIT IPEC informou que³ 352 milhões de crianças estavam “economicamente ativas” em todo o mundo, engajadas em alguma forma de atividade econômica. Dos 352 milhões, 246 milhões – uma em cada 6 crianças com idade entre 5 e 17 anos – estão envolvidas em trabalho infantil que a OIT declara que deveria ser abolido. O número de 246 milhões está, por sua vez, subdividido em:

- 8 milhões nas piores formas incondicionais de trabalho infantil
- 171 milhões em trabalho infantil perigoso

O relatório observa⁴ que o trabalho infantil geralmente assume proporções sérias na agricultura comercial associada aos mercados globais de cacau, café, algodão, borracha, sisal, chá e outras mercadorias. Estudos realizados no Brasil, Quênia e México revelaram que as crianças menores de 15 anos formam entre 25 e 30 por cento da força de trabalho total na produção de diversas mercadorias.

De acordo com a OIT, mais de 80 milhões de crianças entre 5 e 14 anos de idade estão economicamente ativas na África. Uma vez que as economias nacionais estão predominantemente baseadas na agricultura, estima-se que mais de setenta por cento destas crianças são encontradas na agricultura.

³ Um Futuro Sem Trabalho Infantil, OIT, Genebra, maio de 2002 p.18

⁴ Um Futuro Sem Trabalho Infantil, OIT, Genebra, maio de 2002 mencionado no Documento 26 de Projeto OIT/IPEC, setembro de 2002 p4

Trabalho infantil perigoso em todos os tipos de trabalho

Estima-se que 171 milhões de crianças, com idades entre 5 e 17 anos, trabalham em condições perigosas, de risco que podem resultar em sua morte ou ferimento (geralmente permanente) e/ou doença (geralmente permanente)⁵. O trabalho que resulta na morte, ferimento ou doença das crianças como consequência de padrões inferiores de segurança e saúde e condições de trabalho/arranjos é denominado trabalho infantil perigoso.

O trabalho infantil perigoso é de longe a maior categoria das piores formas de trabalho infantil. O objetivo é a eliminação do trabalho infantil perigoso sem nenhuma criança (definida para este fim como tendo menos de 18 anos) realizando trabalho perigoso (com isenções muito limitadas para trabalhadores jovens com idade entre 16 e 17 anos).

Estima-se que 22.000 crianças⁶ são provavelmente mortas a cada ano no trabalho. Não existem disponíveis atualmente números de crianças acidentadas ou adoecidas. Mas a cada ano ocorrem 270 milhões de acidentes no trabalho e 160 milhões de casos de enfermidade devido ao trabalho, e os trabalhadores infantis figuram entre estas estatísticas. Os riscos decorrentes de perigos no local de trabalho são muito maiores para as crianças.

Perigo e Risco

Quando se discute perigos é importante entender a distinção entre perigo e risco. Um “perigo” é algo com o potencial de prejudicar. Um “risco” é a probabilidade de prejuízo potencial da realização daquele perigo. Por exemplo, o perigo associado a máquinas pode ser ficar preso ou emaranhado pelas partes móveis. O risco pode ser elevado se não forem instaladas proteções e os trabalhadores ficarem muito próximos à máquina. Se, entretanto, a máquina estiver apropriadamente protegida, conservada e reparada regularmente por pessoal competente, então o risco será menor.

⁵ Toda Criança Conta: Novas Estimativas Globais sobre Trabalho Infantil. Programa Internacional da OIT para a Eliminação de Trabalho Infantil, Genebra, 2002, Resumo.

⁶ Citado no Documento sobre Segurança e Saúde do IPEC “TIP na Agricultura, uma Visão Geral)

Trabalho infantil perigoso na agricultura

Introdução

A publicação do IPEC, *Combate ao Trabalho Infantil Perigoso: Orientação sobre Política e Práticas*. Alguns trechos estão reproduzidos abaixo⁷.

Mais de setenta por cento de todos os trabalhadores infantis trabalham na agricultura - uma indústria com um registro muito pobre de segurança e saúde. O número de trabalhadores infantis⁸ que trabalham na agricultura é aproximadamente 10 vezes o das crianças envolvidas em trabalho em fábrica como a fabricação de vestuário, tecelagem, ou costura de bolas de futebol. Assim mesmo, apesar dos números e da natureza difícil de seu trabalho, as crianças que trabalham na agricultura têm recebido relativamente pouca atenção em comparação com o trabalho infantil na fabricação para exportação ou as crianças envolvidas na exploração sexual comercial.

Desde cuidar de gado, participar da colheita, até à manipulação de máquinas ou segurar bandeiras para orientar os aviões que fazem pulverização de pesticidas, mais de 173 milhões de meninas e meninos ajudam a produzir grande parte da comida e bebidas que consumimos, e as fibras e os materiais agrícolas primários que usamos. Os números, claro está, variam de país para país, mas estima-se que pelo menos 90 por cento das crianças economicamente ativas em áreas rurais em países em desenvolvimento estão trabalhando na agricultura. O trabalho infantil na agricultura não está restringido aos países em desenvolvimento - é também um problema sério em países industrializados.

Um número grande, embora incerto, destes 173 milhões de meninas e meninos realiza trabalho infantil perigoso, que é um trabalho que pode ameaçar suas vidas, membros, saúde e bem estar geral. Nos empreendimentos agrícolas e plantações de todos os tipos e tamanhos, estes trabalhadores infantis realizam serviços ou tarefas que colocam em risco sua segurança e saúde. Muitos deles trabalham em condições aterradoras, são cruelmente explorados para realizarem serviços perigosos com pouca ou nenhuma compensação monetária, e conseqüentemente sofrem privações físicas e mentais, e até mesmo a perda de suas vidas. Independentemente da idade, a agricultura é um dos três setores mais perigosos de trabalho em termos de números de

⁷ Combate ao Trabalho Infantil Perigoso na Agricultura do IPEC: Orientação sobre Política e Prática – Livro Guia 3

⁸ O Artigo 2 da Convenção da OIT referente à Proibição e Ação Imediata para a Eliminação das Piores Formas de Trabalho Infantil, 1999 (Nº 182) declara que “o termo criança aplicar-se-á a toda pessoa menor de 18 anos.” Isto é reforçado pelo Artigo 16.1 da Convenção da OIT sobre Segurança e Saúde na Agricultura, 2001 (Nº 184) que declara que “A idade mínima para a execução de trabalho na agricultura que, por sua natureza ou condições em que é feito, pode causar dano à segurança e à saúde de trabalhadores jovens, não poderá ser inferior a 18 anos.”

fatalidades relacionadas ao trabalho, acidentes não-fatais, e casos de doenças ocupacionais.⁹

Não há motivo pelo qual as meninas ou meninos que trabalham na agricultura evitarão acidentes de trabalho e enfermidade quando realizam virtualmente o mesmo trabalho que os adultos. Quer os trabalhadores infantis estejam trabalhando na propriedade de seus pais, sejam contratados para trabalhar nas propriedades ou plantações de outras pessoas, ou estejam acompanhando seus pais imigrantes que trabalham na agricultura, muitos dos perigos e riscos que enfrentam são similares aos enfrentados pelos trabalhadores adultos. Qualquer criança que trabalha na agricultura pode sofrer um ferimento traumático ou doença crônica. Na realidade, os trabalhadores infantis estão em risco ainda maior do que os trabalhadores adultos pelos motivos discutidos nas páginas 14 a 17 abaixo. Da mesma forma, uma característica singular da agricultura é que estes trabalhadores infantis também residem e trabalham nas propriedades agrícolas ou plantações, o que os expõe a riscos adicionais.

O trabalho que as crianças realizam na agricultura é usualmente invisível e desconhecido porque elas auxiliam seus pais ou parentes na propriedade agrícola da família ou em “trabalho por tarefa” ou um “sistema de cotas” em grandes propriedades agrícolas ou plantações, geralmente como parte das famílias de trabalhadores imigrantes. Nestas situações assume-se que as crianças trabalham, embora não sejam formalmente contratadas. São geralmente classificadas como “ajudantes” apesar de fazerem trabalho similar e tão árduo quanto os adultos. Da mesma forma, elas podem ser “contratadas” através de contratantes, subcontratantes, ou líderes de equipe, possibilitando assim que os proprietários da propriedade agrícola ou plantação neguem a responsabilidade por terem conhecimento das idades das crianças ou os termos nos quais foram contratadas. Em outros casos, as crianças são contratadas diretamente pelo proprietário da propriedade agrícola ou da plantação.

Pelo fato do trabalho infantil não ser reconhecido, nem facilmente registrado nas estatísticas, fica amplamente despercebido. Da mesma forma, os acidentes e enfermidades sofridos pelos trabalhadores infantis no trabalho geralmente não são registrados ou informados. Além disso, como certas incapacidades e problemas de saúde só se desenvolvem, ou se tornam plenamente aparentes ou debilitantes, na vida adulta, também não são registradas nem informadas, e a conexão com a exposição ao trabalho como trabalhador infantil não é feita.

Qual é o perigo da agricultura para os trabalhadores infantis?

⁹ Os outros dois setores são a construção e mineração.

A infância é uma fase crítica para o desenvolvimento humano seguro e saudável. Um perfil preciso da segurança e saúde dos trabalhadores infantis deve ir além dos dados de mortalidade e doença/enfermidade (morbidez). Deve ainda considerar os problemas emocionais, psicológicos e de aprendizagem, os riscos sociais e ambientais aos quais estão relacionados, e os custos totais para os países e a sociedade. É útil ter em mente a definição de saúde da criança da Organização Mundial de Saúde como um bem estar físico, mental e social completo de uma criança e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

O ambiente rural

Como a maior parte do trabalho rural é realizado no campo, está sujeito aos perigos e riscos de um ambiente rural bem como aqueles inerentes aos processos de trabalho específico envolvidos. O trabalho infantil em um cenário rural está diretamente condicionado pela variedade e características e o clima e geografia locais, ainda mais pelo fato de usualmente residirem onde trabalham. A maior parte do trabalho agrícola é realizada a céu aberto e conseqüentemente os trabalhadores na agricultura dependem de mudanças no tempo na realização das tarefas. Este fator influencia as condições de trabalho, tornando-as geralmente difíceis e perigosas (como, por exemplo, trabalhar com calor ou frio extremos, vento frio, aguaceiros súbitos durante a colheita etc.).

Da mesma forma, uma das características mais diferenciadas do trabalho na agricultura é que é realizado em um ambiente rural no qual não existe limite claro entre as condições de trabalho e moradia. Como resultado, os trabalhadores na agricultura e suas famílias, e outros trabalhadores infantis enfrentam perigos extras como a exposição a pesticidas proveniente do arrastamento da calda pulverizada ("spray drift"), bem como a água e alimentos contaminados por pesticidas.

Uma grande variedade de perigos e riscos

Os trabalhadores infantis ficam sob risco devido a uma variedade ampla de máquinas, perigos biológicos, físicos, químicos, de poeira, ergonômicos, bem estar/higiene e psicossociais, bem como horas prolongadas de trabalho e condições inferiores de moradia. Apesar de a mudança tecnológica ter provocado uma redução no trabalho árduo físico do trabalho na agricultura em algumas áreas, introduziu novos riscos, notadamente associados ao uso de máquinas sofisticadas e ao uso intensivo de produtos químicos, em especial pesticidas, sem medidas apropriadas de segurança e saúde, informações e treinamento. O risco de acidentes fica aumentado devido a ferramentas mal projetadas, terreno difícil, exposição aos elementos, combinado com fadiga e, freqüentemente, desnutrição. Sem surpresa, os níveis de acidentes e doenças fatais e graves são elevados. Saúde geral fraca e desnutrição podem ser fatores que contribuem para essa situação.

Horas de trabalho

As horas de trabalho tendem a ser extremamente longas durante o plantio e a colheita. Durante especialmente os períodos de grande movimentação, o trabalho no campo pode ir desde o alvorecer até o anoitecer, contando-se com tempo de transporte para e dos campos. A intensidade do trabalho oferece pouca chance para intervalos para descanso e a duração do dia de trabalho oferece tempo insuficiente para recuperação, ou para tempo para lazer.

Trabalho que exige esforço físico

A maior parte do trabalho agrícola é, por sua natureza, exigente e árduo, envolvendo longos períodos em pé, curvado, inclinado, com movimentos repetitivos e forçados em posições inadequadas do corpo (vide ferramentas de corte abaixo), e transporte de cargas pesadas e inadequadas – cestas, fardos de colheitas, containeres de água etc. - geralmente por longas distâncias. Estes tipos de atividades podem prejudicar o desenvolvimento musculoesquelético das crianças, e podem resultar em estrago/incapacidade permanente.

Temperaturas extremas

As crianças trabalham geralmente sob temperaturas extremas – variando desde sol quente até o frio, condições úmidas sem roupas ou equipamento de proteção adequados. Em plantações de chá em nível elevado nos trópicos o tempo pode ser geralmente frio e úmido e freqüentemente as crianças não têm roupa quente nem calçado adequados. Em condições de calor, podem ficar tontas pela desidratação porque não têm acesso a água potável.

Ferramentas de corte

Os trabalhadores infantis utilizam ferramentas de corte - facão, facas, gadanhas, foices etc. – para cortar as plantações, trigo, ervas daninhas e mato. Os cortes são freqüentes, e podem ocorrer ferimentos mais graves como amputações. As ações repetitivas e vigorosas associadas ao corte podem também prejudicar seu desenvolvimento musculoesquelético. O facão é a ferramenta mais comumente utilizada por trabalhadores menos capacitados na propriedade agrícola ou plantação.

Perigos na colheita

Trabalhadores infantis são especialmente empregados para ceifar as plantações e podem cair de escadas, ou até mesmo de árvores, quando estão colhendo frutos em locais altos. Podem ainda se ferir com os frutos que caem das árvores. Muitas das colheitas em que trabalham são abrasivas, espinhentas ou irritantes e podem sofrer problemas de pele – alergias, rachaduras, bolhas etc.

Transporte

Os trabalhadores infantis correm o risco de serem mortos pelo tombamento de um trator, ou serem atingidos por tratores, trailers, caminhões e vagões pesados utilizados para transportar a produção do empreendimento agrícola a partir do campo. Na Austrália e nos EUA, por exemplo, meninos estão dirigindo tratores nas propriedades agrícolas com 7-9 anos de idade, e até essas idades muitos mais já estão andando em tratores como passageiros. Em outros casos os trabalhadores infantis são mortos ou feridos quando sobem ou descem de reboques ou de outras máquinas enquanto elas ainda se encontram em movimento, derrapando ou perdendo a base, e caindo sob elas e sendo esmagados ou atropelados.

Máquinas

Em muitos países, os trabalhadores infantis podem estar trabalhando perto de, ou até mesmo operando máquinas e equipamentos motorizados como colheitadeiras, perfuradoras para grãos, enfardadoras, tanques de sedimentos e outras máquinas agrícolas de grande porte, e correm o risco de serem enredados ou arrastados nessas máquinas. Máquinas barulhentas podem ser também um problema para os trabalhadores infantis, e exposição excessiva a barulho pode levar posteriormente a problemas de audição.

Substâncias perigosas

Muitos trabalhadores infantis também misturam, carregam e aplicam pesticidas. Estes produtos são tóxicos, alguns dos quais são extremamente venenosos e potenciais causadores de câncer (carcinogênicos) ou podem prejudicar posteriormente a reprodução tanto feminina como masculina. Algumas crianças permanecem nos campos quando os pesticidas estão sendo pulverizados aereamente, segurando bandeiras para orientar os aviões de pulverização quando voam baixo sobre os campos. A contaminação é virtualmente inevitável. A falta de instalações apropriadas para estocagem dos pesticidas ou sistemas para descarte de containeres de pesticidas vazios pode resultar no envenenamento da criança ou até mesmo em óbitos quando os containeres são usados para outros fins como, por exemplo, guardar água potável/para cozinhar, ou quando as crianças brincam com os tambores e garrafas vazios e não lavados. Aplicam, igualmente, fertilizantes químicos com suas mãos sem proteção ou utilizando uma colher.

Os trabalhadores infantis ficam freqüentemente expostos a elevados níveis de poeira orgânica quando da colheita ou preparação de ração para os animais da propriedade agrícola, e isto pode resultar no desenvolvimento de doenças respiratórias alérgicas como asma ocupacional e pneumonia por hipersensibilidade (alveolite).

Os trabalhadores infantis correm o risco de pegarem doenças de animais da propriedade agrícola, ou de animais selvagens/microorganismos (zoonose) como, por exemplo, ratos geralmente associados aos pátios da propriedade agrícola, abrigos/confinamentos para o gado e fossos.

Animais

Os trabalhadores infantis pastoreiam e conduzem animais da propriedade agrícola, e/ou ordenham-nos. Os trabalhadores infantis são freqüentemente prejudicados por serem empurrados, chifrados ou pisoteados por animais da propriedade agrícola, especialmente pelo fato de muitos trabalhadores infantis trabalharem descalços. As crianças em comunidades pastoris podem passar muitos meses em áreas remotas, isoladas cuidando dos rebanhos, e envolvendo trabalho pesado como abastecer o gado de água.

Cortes, mordidas e doenças

Trabalharem descalços nos campos ou perto do gado também os expõe a cortes, contusões, ferimentos por espinhos, distúrbios na pele ou até mesmo pegar doenças originárias da água, especialmente quando os solos estão úmidos e grudentos, ou deliberadamente inundados como no caso de cultivo do arroz. Ficam ainda vulneráveis a picadas por cobras e insetos e, em alguns casos, ataques por animais selvagens.

Bem estar

Existe freqüentemente uma falta de água potável, de instalações decentes para lavagem e banheiros. Suas roupas estão freqüentemente muito sujas devido à falta de instalações para limpeza. Muitas vezes a acomodação na propriedade agrícola ou na plantação na qual vivem é extremamente básica e improvisada – construída de pedaços de plástico, madeira ou papelão, ou de outras formas de moradia não aquecida.

(Adaptado de Forastieri, V. Children at Work: health and safety risks. OIT Genebra, 2002)

(Muitos dos perigos acima mencionados estão abordados em detalhe na Seção 1 do Livro 3)

Por que as crianças correm mais risco do que os adultos?

Os trabalhadores infantis estão suscetíveis a todos os perigos enfrentados pelos trabalhadores adultos quando são colocados na mesma situação. Entretanto, os perigos e riscos do trabalho que afetam os trabalhadores adultos podem afetar os trabalhadores infantis ainda mais marcadamente. Os resultados de falta de segurança e proteção à saúde podem ser mais devastadores e duradouros para elas. Podem resultar em invalidez permanente, e podem ainda sofrer dano psicológico pelo fato de trabalharem e morarem em um ambiente no qual são denegridos, molestados ou sofrem violência.

Quando se conversar com os trabalhadores infantis é importante ir além dos conceitos de perigo e risco no trabalho aplicados aos trabalhadores adultos e expandi-los de forma a incluírem aspectos de desenvolvimento da infância. Pelo fato das crianças estarem ainda crescendo possuem características e necessidades especiais que devem ser levadas em consideração quando da determinação dos perigos do local de trabalho e os riscos a eles associados, em termos de desenvolvimento físico, cognitivo (pensamento/aprendizagem) e comportamental e crescimento emocional.

Algumas diferenças principais de desenvolvimento para os trabalhadores infantis comparados com os trabalhadores adultos estão relacionadas abaixo.

Gerais

- Os tecidos e órgãos desenvolvem-se a taxas diferentes e, por conseguinte, não existe uma idade geral vulnerável específica. Depende do perigo e do grau de risco em cuja idade a criança é mais vulnerável.
- Por quilograma de peso corpóreo, as crianças respiram mais ar, bebem mais água, comem mais comida e usam mais energia do que os adultos. Estas taxas elevadas de influxo resultam, por exemplo, em maior exposição a doenças (patógenos) e substâncias/poluentes tóxicos.
- Tamanho físico pequeno e o fato de serem solicitadas a realizar tarefas além de sua força física pode apresentar riscos adicionais.

Pele

- A área de pele de uma criança é 2,5 vezes maior do que a dos adultos (por unidade de peso corpóreo) o que pode resultar em maior absorção de substâncias tóxicas pela pele. A estrutura da pele só é totalmente desenvolvida após a puberdade.
- As crianças têm pele mais fina e por isso as substâncias tóxicas são mais facilmente absorvidas.

Respiratórias

- As crianças respiração mais profunda/mais freqüente e assim podem inalar mais substâncias perigosas para a saúde.
- Uma criança em repouso tem duas vezes o volume de ar passando pelos pulmões em comparação com um adulto em repouso (por unidade de peso corpóreo) no mesmo período de tempo.

Cerebrais

- O desenvolvimento pode ser prejudicado pela exposição a substâncias tóxicas.
- Os metais são retidos no cérebro mais rapidamente na infância e a absorção é maior (por exemplo, chumbo e metil-mercúrio).

Sistemas gastrointestinais, endócrinos e reprodutores e função renal

- Os sistemas gastrointestinais, endócrinos e reprodutores e a função renal estão pouco desenvolvidos no nascimento e desenvolvem-se durante a infância e a adolescência. Assim, a eliminação de agentes perigosos é menos eficiente. A exposição a substâncias tóxicas no local de trabalho pode prejudicar o processo de desenvolvimento.
- O sistema endócrino e os hormônios que ele gera e controla desempenha um papel chave no crescimento e desenvolvimento. O sistema endócrino pode ser especialmente vulnerável a distúrbio causado por produtos químicos durante a infância e a adolescência.

Sistema de enzimas

- Não desenvolvido na infância, resultando em desintoxicação mais pobre das substâncias perigosas.

Necessidades de energia

- Maior consumo de energia pelo fato de estarem crescendo, e isto pode resultar em maior suscetibilidade a toxinas.

Necessidades de fluidos

- Mais probabilidade de desidratarem porquanto perdem mais água por kg de peso corpóreo através de:
 - Pulmões – maior passagem de através deles
 - Pele – maior área de superfície
 - Rins – incapacidade de concentrar urina

Necessidades de sono

- As que têm de 10 a 18 anos de idade necessitam de cerca de 9,5 horas de sono por noite para um desenvolvimento apropriado.

Temperatura

- Maior sensibilidade ao calor e frio pelo fato das glândulas de suor e o sistema termo-regulador não estarem plenamente desenvolvidos.

Tensão física/movimentos repetitivos

- A tensão física, especialmente combinada com os movimentos repetitivos nos ossos e juntas em crescimento pode causar retardamento, dano na espinha e outra deformação e invalidez duradoura.

Desenvolvimento cognitivo e comportamental

- Outro fator chave é a capacidade dos trabalhadores infantis reconhecerem e avaliarem a segurança e os riscos à saúde potenciais no trabalho e tomarem decisões sobre eles. Para as crianças mais jovens esta capacidade é fraca.

As crianças são vulneráveis

- Outros fatores que aumentam os níveis de risco incluem:
 - Falta de experiência de trabalho - são incapazes de fazer julgamentos informados
 - Querem ter um bom desempenho – desejam ter um desempenho extra sem perceber os riscos.
 - Aprender o comportamento errado de saúde e segurança dos adultos.
 - Não ter treinamento em segurança ou saúde.
 - Correndo risco devido a supervisão inadequada, até mesmo severa.
 - São impotentes em termos de organização e direitos.

Expectativa de vida reduzida

- Este conceito é difícil de ser quantificado. Mas quanto mais cedo uma pessoa começar a trabalhar, mais prematuro é o envelhecimento.

Exemplos de trabalho infantil em diversos países

As células nas duas páginas seguintes mostram as experiências das crianças em Gana. Se for possível, tente obter informações similares em seu próprio país para serem usadas nas sessões de treinamento que você estiver realizando.

Trabalho infantil perigoso na produção de cacau em Gana

Fonte: Riscos à saúde e segurança das crianças envolvidas nas propriedades agrícolas de cacau em Gana. OIT. IPEC. Projeto de agricultura de cacau na África Ocidental (WACAP). Minuta de relatório, 2005, PP 30-34.

Atividades agrícolas dos trabalhadores infantis e possíveis perigos

| Atividades | Papel das crianças | Perigos / Riscos | Medidas protetoras implantadas | Medidas protetoras sugeridas |
|--|---|---|--------------------------------|--|
| (i) Desmatamento/ derrubada de árvores | Corte de árvores, queima | Cortes por cutelo (facão) falta de botas, mordidas de cobra, queimaduras, ficar preso sob árvores caídas, os cortes podem resultar em tétano e espetadelas por espinhos | | Introdução de novos métodos de desmatamen- to, roupas de proteção, botas Wellington |
| (ii) Preparação de mudas | Transporte de mudas até à propriedade agrícola através de <i>head portage</i> | Transporte de cargas pesadas por longa distância, infecção por fungos | | Uso de <i>tillers</i> motorizados para transportar a carga |
| (iii) Plantio de mudas de cacau | Uso de <i>earth chisel</i> para plantio | Cortes causados pelo <i>chisel</i> , infestação de vermes, espetadelas por espinhos | | Usar botas Wellington |
| (iv) Remoção de ervas daninhas da propriedade agrícola | Remoção de ervas daninhas | Cortes por cutelo nas pernas & mãos, picadas por insetos & cobras, os cortes podem resultar em tétano | | Usar botas Wellington |
| (v) Aplicação de | Transportar, espalhar o | Corrosão das mãos, queimaduras | | Usar luvas, treinamento |

| Atividades | Papel das crianças | Perigos / Riscos | Medidas protetoras implantadas | Medidas protetoras sugeridas |
|--|---|--|---------------------------------------|---|
| fertilizante | fertilizante | por produtos químicos, reações alérgicas | | sobre aplicação de fertilizante, sensibilização |
| (vi) Pulverização com pesticidas | Carregar água & auxiliar na mistura dos pesticidas | Envenenamento, efeitos de longa duração sobre a saúde | | Usar turmas treinadas em pulverização. Com equipamento de proteção pessoal apropriado |
| (vii) Colheita dos frutos | Arrancar os frutos, juntar os frutos | Danos nos olhos e cabeça ocasionados pelos insetos que caem & picadas de cobras, exaustão, cortes podem resultar em tétano | | Deve ser evitado pelas crianças, usar luvas, usar ferramentas menos cortantes |
| (viii) Quebra dos frutos/ fermentação | Quebrar frutos, fermentação | Lacerações, cortes nas mãos | | As crianças devem ser excluídas, usar luvas de couro |
| (ix) Transporte das amêndoas para secagem | Transportar na cabeça | Dor no pescoço & nas costas, exaustão, deformidades, prejuízo para o desenvolvimento físico normal | | Reduzir o peso da carga |
| (x) Secagem das amêndoas | Espalhar as amêndoas, misturar | Ferimentos provocados pelas folhas | | Usar luvas, usar rastelo para espalhar |
| (xi) Ensacamento das amêndoas | Coletar as amêndoas para as sacas, selar as sacas | Inalação de poeira, danos nos olhos, alergias provocadas pela poeira | | Usar para-sóis, respiradores |
| (xii) Transporte das amêndoas para venda | Carregar peso na cabeça, caminhar longas distâncias | Dor no pescoço & nas costas, deformidades, exaustão, fadiga | | Reduzir o peso das cargas |

Outros riscos aos quais as crianças estão expostas

Fonte: *Riscos à saúde e segurança de crianças envolvidas no plantio de cacau em Gana. OIT: Projeto de agricultura do cacau na África Ocidental (WACAP) do IPEC. Minuta de relatório, 2005, PP 30-34;*

| Risco | Explicação |
|--|---|
| Violência | Ocorre em ocasiões nas quais as crianças são incapazes de executar a tarefa a elas designada conforme esperado, se recusam a participar do trabalho na propriedade agrícola ou reclamam da remuneração inadequada pelo trabalho realizado. |
| Abuso sexual | Especialmente para meninas com 15 anos+ no campo com homens. |
| Profissionais de Sexo Comerciais (PSC) | As PSCs invadem as áreas de plantio de cacau visando tirar vantagem da estação de colheita de cacau. Os trabalhadores infantis nas propriedades agrícolas de cacau são seduzidos por estas PSCs resultando na disseminação de infecções sexualmente transmissíveis entre eles. |
| Dependência de drogas | As crianças nas propriedades agrícolas de cacau vivem em diversas ocasiões na ilusão de que as drogas como a (cannabis) têm o potencial de intensificar sua capacidade para o trabalho. |
| Crianças apanhadas em armadilhas para caça | Crianças desavisadas nas faz propriedades agrícolas ndas de cacau tornam-se presas de armadilhas debaixo de cacaueiros e outras árvores frutíferas instaladas para caça. Nesse processo, as crianças sofrem ferimentos em seus membros inferiores e em outras partes de seus corpos. Podem ocorrer infecções por tétano. Podem ocorrer deformidades físicas deste fato. Um aluno que estava ainda tratando de ferimentos ocasionados por uma dessas armadilhas mostrou à equipe de pesquisa uma armadilha na qual ele foi apanhado em 'Kwanfinfin' no Distrito Atwima da Região de Ashanti. |
| Privação de alimentos e nutrição adequada | A privação de alimentos ocorre em ocasiões nas quais as crianças são incapazes de executar tarefas a elas designadas conforme esperado ou se recusam a participar do trabalho na propriedade agrícola. Foi também mencionado que não é dada atenção suficiente à nutrição correta destas crianças. Isto leva à desnutrição em diversas oportunidades. |

Estratégias para a eliminação do trabalho infantil

Introdução

Os pais e famílias, às quais é dada uma escolha viável, preferem manter as crianças fora do local de trabalho e usam outras opções. A questão do trabalho infantil não pode ser resolvida de uma hora para a outra, mas como uma das principais prioridades devemos estar impedindo e eliminando a participação de crianças em trabalho perigoso. Esta é uma tarefa complexa e envolverá freqüentemente políticas governamentais visando a promoção do emprego de adultos, promovendo renda e melhorando os padrões de vida. As estratégias da OIT estão dando ênfase crescente no alívio da pobreza bem como na expansão e melhoria dos mecanismos institucionais para educação e cumprimento da lei.

O trabalho da IPEC e os esforços cooperativos/de parceria para eliminar o trabalho infantil, e em particular o trabalho infantil perigoso na agricultura, estão baseados na hierarquia de prevenção, remoção, proteção que se encontram detalhados abaixo.

Prevenção

A prevenção é o objetivo em longo prazo. É baseado na identificação das crianças sob risco potencial e no impedimento para que iniciem trabalho perigoso e para ingressarem no local de trabalho. O investimento na prevenção do trabalho infantil é a abordagem mais eficaz em termos de custo em longo prazo:

- Precisam ser cuidadosamente elaborados sistemas de prevenção pelo Estado ou por agências não-governamentais
- As famílias necessitam de segurança na renda e benefícios sociais, como seguro de saúde, de forma a sobreviverem na crise em curto e longo prazos
- Os pais devem ser capazes de ver o investimento na escolaridade como uma opção viável para seus filhos
- Esquemas de micro-seguro organizados por grupos da sociedade civil a nível local podem ser ligados a estruturas maiores, como bancos e esquemas de crédito
- O estado pode ajudar fornecendo recursos iniciais, combinando as contribuições dos trabalhadores e desenvolvendo leis de suporte

- Grupos de auto-ajuda podem prover assistência através de cooperativas, sociedades de benefício mútuo etc., que são usualmente financiados por contribuições beneficiárias
- O sistema educacional também desempenha um papel crítico nas políticas e ações preventivas assegurando vagas nas escolas, números adequados de professores treinados e bons padrões de ensino.

Remoção

A remoção (e reabilitação) das crianças que já realizam trabalho perigoso é outra estratégia central por meio de:

- Identificação das crianças que realizam trabalho perigoso
- Remoção das crianças dos locais de trabalho, e
- Sua inserção na escola e/ou em treinamento

As crianças nas piores formas de trabalho infantil necessitam de ação urgente para resgate e reabilitação. As medidas usadas para remover as crianças do trabalho perigoso incluem:

- Persuasão através de diálogo com os pais, crianças, empregadores ou autoridades policiais
- Medidas de resposta rápida (incluindo operações de resgate)

A experiência mostra que as soluções baseadas na comunidade, integradas, moldadas às necessidades específicas de cada grupo alvo, com a participação da comunidade são as mais eficazes. Juntamente com ação de resposta rápida para resgatar a criança vítima das piores formas de trabalho infantil, é necessária uma abordagem holística que ataque a pobreza familiar através de soluções em longo prazo, inclusive o acesso a terra, moradia e oportunidades econômicas.

Existe também uma necessidade de combinar as intervenções à idade da criança envolvida. Deve haver sempre uma ligação forte entre os programas educacionais transitórios (programas de reabilitação) e o sistema formal de ensino, uma vez que o ensino básico garantirá as oportunidades de mais educação e emprego. A formação de ligações estreitas entre as intervenções com o objetivo de reabilitação dos trabalhadores infantis existente e aquelas que visam impedir as crianças de serem levadas ao trabalho infantil é central para a estratégia de educação do IPEC.

As intervenções de ensino para crianças removidas de trabalho perigoso estão relacionadas à idade aproximada da criança e dependem do nível de sua alfabetização e desenvolvimento psicológico, assim como os grupos etários definidos pelas convenções sobre trabalho infantil. A experiência tem mostrado que o ensino transitório em isolamento não tem garantido necessariamente as oportunidades para mais educação ou emprego para crianças que já trabalharam, o que torna vital a reintegração imediata nas escolas formais ou no treinamento profissionalizante.

Os empregos de trabalhadores infantis devem ser dados a seus parentes adultos de forma a que a família como um todo não sofra. O desemprego e o subemprego em áreas rurais são as principais causas da pobreza entre trabalhadores assalariados na agricultura e são características regulares e significativas de suas vidas.

A remoção no contexto das propriedades agrícolas familiares tem um significado especial na medida em que, apesar das crianças serem removidas das situações de trabalho perigoso, elas continuam claro está vivendo em uma propriedade agrícola pelo fato de ser sua moradia.

Proteção

A proteção é baseada na realidade de que muitas crianças permanecem no local de trabalho em curto prazo:

- apesar de serem tentadas estratégias de prevenção e remoção, ou
- porque atingiram a atual idade mínima para trabalho em seu país (14-17 anos, dependendo da legislação nacional)

Estas crianças permanecem sob risco. Assim, há uma necessidade de protegê-las enquanto estiverem no trabalho ao melhorar a segurança e saúde ocupacional (SSO) e as condições e ajustes de trabalho no local de trabalho. A base para melhorar os padrões de SSO e a proteção é pelo fortalecimento da gestão de risco no empreendimento agrícola. Um aspecto operacional chave da gestão é usualmente denominado gestão de risco e tem três estágios bem interligados :

1. Identificação do **perigo** que podemos definir como:

“o potencial para causar danos” – que pode incluir coisas como transporte, máquinas, horas prolongadas, produtos químicos, ferramentas e processos.

2. Levantamento ou avaliação do **risco** que podemos definir como:

“a probabilidade de que o dano oriundo de um determinado perigo seja constatada.” Como já vimos, os riscos para as crianças são geralmente maiores.

3. Adoção de prevenção de risco ou medidas de controle para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores, e assegurar o cumprimento das normas de saúde e segurança.

Os conceitos de gestão de risco e levantamento de riscos são abordados em detalhe na Seção 1 do Livro 3.

Quebrando a tradição rural do trabalho infantil perigoso

A este respeito, a educação e mobilização comunitárias são essenciais com o reconhecimento de que o trabalho infantil na agricultura é perigoso. O trabalho na propriedade agrícola geralmente demanda muito das crianças, exigindo que trabalhem longas horas o que as mantém fora da escola e impõe uma grande cobrança sobre seus corpos em desenvolvimento. Esse trabalho pode impedir que as crianças exerçam os seus direitos e desenvolvam seu pleno potencial.

As comunidades rurais devem ter alternativas para o trabalho infantil, em particular facilidades de ensino para todas as crianças. Disponibilizar e melhorar a escolaridade para os pobres – especialmente as meninas - é a única forma mais eficaz de impedir o fluxo de crianças às formas abusivas de trabalho. Mas as comunidades rurais enfrentam os piores serviços educacionais. Há necessidade de serem feitos esforços especiais para assegurar a provisão de escola apropriada, aliado a aperfeiçoamentos na qualidade, flexibilidade e relevância do ensino, de forma a melhorar a demanda por educação pelos pais pobres. Devem ser encontrados incentivos para quebrar a tradição rural do trabalho infantil às custas do desenvolvimento da criança.

O trabalho infantil não pode ser tratado isoladamente da pobreza rural, particularmente a dos trabalhadores na agricultura e plantações e pequenos agricultores. Devem ser tomadas medidas para aperfeiçoar as renda/sustento dos trabalhadores adultos de forma a que as crianças não sejam obrigadas a trabalhar na tentativa de proporcionar à família um salário digno.

LIVRO 1: SEÇÃO 2

GUIA DO INSTRUTOR PARA USO DOS MATERIAIS NO LIVRO 2

Introdução

Elaboramos as atividades de treinamento no Livro 2 para serem usadas com flexibilidade com os agricultores para atender a diversas circunstâncias. É possível usá-las em conjunto como um pacote integrado, ou usar atividades selecionadas apoiadas por outros recursos para atender a determinadas necessidades.

O guia “Passo a Passo” abaixo é elaborado para auxiliar você e tirar o máximo proveito do programa de treinamento. O Livro 2 está baseado em “métodos de aprendizagem ativa” e as *checklists* no Livro 1, Seção 3 abaixo também auxiliarão você.

Utilização do Pacote de Recursos de Treinamento da OIT (IPEC) em um “curso”

Neste pacote fizemos referência a participantes de um “curso”. Um “curso” pode ser ainda denominado por outros nomes como uma escola de campo para agricultor, oficina, círculo de estudos, sessão de treinamento etc. O pacote de Recursos de Treinamento é aplicável a todos os tipos de experiências de aprendizagem.

Adaptar o Livro 2 às necessidades dos participantes

De forma a tornar o curso o mais relevante possível, você deve assegurar-se de que as necessidades dos participantes sejam tratadas apropriadamente. Procure integrar as leis/regulamentos de seu país, e as necessidades ou problemas específicos identificados pelos participantes. Seguem algumas sugestões sobre formas de adaptar os materiais:

- use exemplos a partir das experiências de trabalho infantil dos participantes
- obtenha informações sobre o trabalho infantil em seu país/localidade
- se possível, adapte as atividades e o material de apoio ao(s) idioma(s) local(ais), antes do curso. Caso tenha tempo, você pode traduzir alguns pontos chaves do guia de cada atividade (no guia “Passo a Passo” abaixo) e fornecê-los como material de apoio aos participantes após o término de cada atividade

Alfabetização

Pelo fato das atividades de treinamento contidas no Livro 2 serem baseadas em material escrito, recomenda-se que você leve em consideração o nível geral de alfabetização dos participantes do curso. Uma boa prática é ler as instruções para as atividades em voz alta para o grupo, explicando as diferentes tarefas para cada atividade. Uma vez que o nível de alfabetização é por vezes um assunto sensível para as pessoas, é importante que você não identifique para os outros participantes aqueles que possam ter conhecimentos de leitura e escrita limitados. Procure fazer uso da diversidade de conhecimentos disponíveis em todo o grupo. Isto é recomendado para qualquer escola/curso/círculo de estudos na propriedade agrícola e é particularmente útil se o nível de alfabetização for um problema no grupo.

Guia passo a passo para os materiais contidos no Livro 2

O programa de curso de dois dias abaixo mostrado ilustra um exemplo de como os materiais podem ser usados em uma seqüência lógica.

Modelo do programa de curso de dois dias

O modelo de programa abaixo está baseado em uma série de atividades que podem ser encontradas no Livro 2.

| DIA | MANHÃ | TARDE | ATIVIDADE NO LOCAL DE TRABALHO |
|------------|---|--|--|
| 1 | <p>INÍCIO DO CURSO</p> <ul style="list-style-type: none">• Introdução e objetivos• Introduções combinadas• Como o curso funcionará <p>O QUE É TRABALHO INFANTIL?</p> <p>O QUE LEVA AS CRIANÇAS A TRABALHAREM?</p> | <p>ELIMINANDO O TRABALHO INFANTIL – ESTUDO DE CASO</p> <p>MITOS E FATOS SOBRE O TRABALHO INFANTIL - UM EXERCÍCIO</p> | <ul style="list-style-type: none">• Obtenção de informações sobre saúde precária |
| 2 | <p>FERIMENTOS E SAÚDE PRECÁRIA – MAPEAMENTO DO CORPO</p> <p>IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS - CALENDÁRIO DA COLHEITA</p> | <p>A LEI E A OIT – ATIVIDADE DE COMPARAÇÃO</p> <p>CUIDANDO DO TRABALHO INFANTIL – ESTUDO DE CASO</p> <p>ESTRATÉGIA FUTURA AVALIAÇÃO DO CURSO</p> | <ul style="list-style-type: none">• Ação na propriedade agrícola e na comunidade• Treinamento adicional |

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 1: Introduções (Livro 2, página 4)

Dividir os participantes em duplas. Caso isto não seja possível numericamente, solicite a um grupo de três pessoas para trabalharem em conjunto (esse grupo precisará de mais tempo para concluir a tarefa).

- Certifique-se de que os participantes sejam solicitados a entrevistar e conversar com alguém que eles não conheçam bem
- Lembre aos participantes que uma parte importante do programa de treinamento será o desenvolvimento das aptidões, bem como do conhecimento, e que este processo terá início com esta Atividade
- Solicite-lhes que anotem e escutem o que está sendo dito por seu parceiro para que possam informar posteriormente o que aprenderam
- O número de crianças trabalhando e o trabalho infantil são mencionados nesta Atividade. Mas não entre em discussão sobre a terminologia, ainda – haverá uma oportunidade para isso na próxima Atividade
- Você pode usar um *flipchart* para anotar os motivos chaves dos participantes fazerem o curso. Certifique-se de que você ligue estes motivos aos objetivos do curso
- Mencione resumidamente o papel da OIT e do Programa Internacional sobre a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) (Vide Livro 3, Seção 2).

Após as introduções, você pode salientar como o curso funcionará. Alguns dos pontos chaves estão relacionados abaixo.

Boas vindas e programação

Dê as boas vindas ao grupo novamente e apresente-se resumidamente. Saliente os objetivos do programa de treinamento e explique resumidamente o que será abrangido, levando em consideração o que os participantes digam por que estão participando do programa. Explique a programação como intervalos, banheiros etc. O programa de treinamento é intensivo e por isso é importante obedecer aos horários para sejam abrangidas que todas as partes do curso. Enfatize aos participantes a necessidade de serem pontuais. Uma Folha de “Jargão” e apresente-a aos participantes. Incentive-os a anotarem quaisquer iniciais, abreviações, palavras longas ou palavras técnicas que forem usadas e que eles não entendam. Avise-os de que o grupo

coletivamente procurará descobrir o significado de itens escritos na Folha de Jargão.

Finalmente, lembre aos participantes que mantenham anotações das questões-chaves que surgirem de cada uma das atividades e debates. Isto será essencial para a Atividade de Estratégia Futura no Livro 2, página 19. Os participantes valer-se-ão destas anotações para desenvolver um plano de ação.

Orientações do curso e um acordo para trabalho em conjunto

O ponto de partida para as atividades de aprendizagem deve ser um conjunto de valores e atitudes compartilhados. O conhecimento, experiência e aptidões que cada participante leva para o curso devem ser valorizados. Todos têm algo a contribuir e ninguém deve se sentir excluído se assim proceder. No início do curso, os participantes e o instrutor devem acordar orientações do curso que reflitam os princípios de igualdade da OIT. Você pode usar o exemplo de um acordo para trabalhar e aprender juntos abaixo para iniciar o debate.

| |
|---|
| EXEMPLO DE ACORDO PARA APRENDIZAGEM EM CONJUNTO (acrescente outros itens acordados nos espaços abaixo) |
|---|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">➤ escute o que outros têm a dizer e evite mostrar desinteresse por sua contribuição➤ espere alguém terminar de falar e não interrompa sua linha de pensamento➤ use uma linguagem que não ofenda os outros➤ obedeça aos horários acordados para início e término➤ evite linguagem ou comportamento preconceituoso quanto ao gênero➤ procure não usar “jargão” e, se usar, explique o que significa➤➤ |
|--|

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 2: O que é trabalho infantil? (Livro 2, página 5)

Esta atividade possibilita que os participantes debatam sobre definições importantes, incluindo:

- criança
- trabalho infantil
- trabalho infantil perigoso

“Criança”

Esta pode ser uma área confusa, mas é importante deixar os participantes compartilharem seus próprios pontos de vista e voltar com a informação. Pode haver opiniões divergentes sobre a definição de uma criança, mas é crucial que os participantes sejam claros que para fins da OIT e da IPEC, uma “criança” é definida como uma pessoa menor de 18 anos de idade. Isto está baseado na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, de 1989, e na Convenção da OIT sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, de 1999 (Nº 182).

“Trabalhadores jovens” são pessoas menores de 18 anos que atingiram a idade legal mínima para admissão a emprego ou trabalho em seu país e que estão, por conseguinte, legalmente autorizadas a trabalhar sob certas condições. Apesar da OIT recomendar 16 anos como a idade mínima geral, a idade mínima é determinada pela legislação nacional e pode ser estabelecida em 14, 15 ou 16 anos. Porém, isto *não* significa que os trabalhadores jovens devem envolver-se em trabalho perigoso.

Trabalho infantil

Trabalho infantil é o trabalho que, por sua natureza e/ou forma na qual é realizado, prejudica, maltrata e explora a criança ou priva a criança de educação. O trabalho infantil assume muitas formas diferentes mas uma prioridade é eliminar sem demora as piores formas de trabalho infantil, conforme definido na Convenção 182, Artigo 3 da OIT:

- (a) *todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, como venda e tráfico de crianças, sujeição por dívida e servidão, trabalho forçado ou compulsório, inclusive recrutamento*

forçado ou compulsório de crianças para serem utilizadas em conflitos armados;

(b) utilização, procura e oferta de criança para fins de prostituição, de produção de material pornográfico ou espetáculos pornográficos;

(c) utilização, procura e oferta de crianças para atividades ilícitas, particularmente para a produção e tráfico de drogas conforme definidos nos tratados internacionais pertinentes;

(d) trabalhos que, por sua natureza ou pelas circunstâncias em que são executados, são susceptíveis de prejudicar a saúde, a segurança e a moral da criança.

Trabalho infantil perigoso

O trabalho infantil perigoso é o trabalho na morte, ferimento (geralmente de forma permanente) ou doença (geralmente de forma permanente) como consequência de padrões inferiores de segurança e saúde e condições de trabalho/arranjos é denominado trabalho infantil perigoso.

O trabalho infantil perigoso pode resultar na morte, ferimento ou doença de uma criança como resultado do trabalho. Em todo o mundo, cerca de 22.000 crianças morrem no trabalho por ano.

A orientação para os governos sobre algumas atividades de trabalho infantil perigoso que devem ser proibidas é fornecida na Recomendação 190, anexa, Referente à Proibição e Ação Imediata para a Eliminação das Piores Formas de Trabalho Infantil, de 1999:

(a) os trabalhos que expõem as crianças a abusos físico, psicológico ou sexual;

(b) os trabalhos subterrâneos, debaixo d'água, em alturas perigosas ou em espaços confinados;

(c) os trabalhos com máquinas, equipamentos e instrumentos perigosos ou que envolvam manipulação ou transporte manual de cargas pesadas;

(d) os trabalhos em ambiente insalubre que possam, por exemplo, expor as crianças a substâncias, agentes ou processamentos perigosos, ou a temperaturas ou a níveis de barulho ou vibrações prejudiciais a sua saúde; e

(e) os trabalhos em condições particularmente difíceis, como trabalho por longas horas ou noturno, ou trabalhos em que a criança é injustificadamente confinada às dependências do empregador.

Como haverá uma discussão antecipada sobre “perigos”, é importante que os participantes estejam conscientes da distinção entre perigo e risco.

Perigo e risco

Um “*perigo*” é algo com o potencial de prejudicar, enquanto que um “*risco*” é a probabilidade de prejuízo potencial da realização daquele perigo. Por exemplo, o perigo associado a máquinas pode ser ficar preso ou emaranhado pelas partes móveis. O risco pode ser elevado se não forem instaladas proteções e os trabalhadores ficarem muito próximos à máquina. Se, entretanto, a máquina estiver apropriadamente protegida, conservada e reparada regularmente por pessoal competente, então o risco será menor.

Formas “apropriadas” de trabalho

O termo “trabalho infantil” não abrange todo o trabalho realizado por crianças menores de dezoito anos de idade. Milhões de crianças realizam trabalho legitimamente, pago ou não, apropriado à sua idade e nível de maturidade. Assim procedendo, aprendem a assumir responsabilidade, adquirem aptidões e acrescentam ao bem estar e renda própria e de suas famílias.

As crianças com idade entre 13-15 anos podem realizar “trabalho leve” de acordo com a Convenção Nº 138 da OIT sobre Idade Mínima. O Artigo 7 declara que

1. A legislação nacional poderá permitir o emprego ou trabalho de pessoas de treze a quinze anos de idade, em trabalhos leves, com a condição de que estes:

a) não sejam suscetíveis de prejudicar a saúde ou o desenvolvimento dos referidos menores; e

b) não sejam de tal natureza que possam prejudicar sua freqüência escolar, sua participação em programas de orientação ou formação profissionais, aprovados pela autoridade competente, ou o aproveitamento do ensino que recebem.

O Artigo 7, Parágrafo 4 da mesma Convenção permite que os países em desenvolvimento substituam as idades de 12 e 14 anos por 13 e 15 anos no Parágrafo 1 acima.

O trabalho infantil não inclui atividades como ajudar depois que a escola tiver terminado e o trabalho de casa tenha sido feito. Esse “trabalho” pode incluir rotinas leves na residência ou no jardim, cuidar de crianças ou outro “trabalho leve”.

Seus comentários finais devem enfatizar que o “*Trabalho Decente*” para todas as mulheres e homens não pode ser alcançado até que o trabalho infantil seja abolido.

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 3: O que leva as crianças a trabalharem? (Livro 2, página 6)

Este exercício é ideal para provocar a conscientização sobre as diversas causas do trabalho infantil.

Por que as crianças trabalham?

As crianças trabalham porque seus pais são pobres; precisam suplementar a renda familiar ou realizar trabalho não remunerado. O trabalho infantil na agricultura não pode ser tratado isoladamente de uma de suas principais causas – pobreza rural. Os sindicatos podem trabalhar para eliminar o trabalho infantil mas a principal prioridade tem que a melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores adultos e através da eliminação da necessidade das crianças trabalharem. O trabalho infantil barato debilita ou enfraquece a possibilidade de negociação de uma remuneração justa e decente para os trabalhadores adultos. Devemos trabalhar para eliminar o trabalho infantil de forma a ajudar a quebrar o ciclo da pobreza rural.

Secretaria Geral da União Internacional das Associações de Trabalhadores na área de Alimentação, Agricultura, Hotéis, Restaurantes, Serviços de Bufês, Tabaco e Similares (IUF).

Por que certas crianças ou grupos de crianças se envolvem em certos tipos de trabalho infantil, especialmente nas suas piores formas? O fato do trabalho infantil e pobreza estarem ligados é amplamente reconhecido e inegável. Mas precisamos observar os diferentes aspectos da pobreza e as outras causas do trabalho infantil de forma a podermos visualizar medidas para combater o trabalho infantil.

Estas são visíveis e óbvias, agindo diretamente no nível da família e da criança. Os fatores chaves incluem:

- quando a renda não atende às necessidades financeiras para sobrevivência, e
- crises de fluxo de caixa para a economia doméstica, como a mãe doente, um pai ausente e falta de comida

Existem ainda situações e valores que podem predispor uma família ou comunidade a aceitar e até mesmo incentivar o trabalho infantil. As percepções de pobreza são relevantes neste nível. Por exemplo, as crianças e da mesma forma os pais podem ser induzidos a procurar ganhar mais dinheiro para comprar bens de consumo.

Existem ainda causas em nível da economia nacional e mundial. Influenciam o meio ambiente quando o trabalho infantil prospera ou é controlado. A pobreza nacional opera neste nível.

Causas do trabalho infantil

| | | |
|--|---|--|
| Dinheiro ou estoque de comida limitados ou inexistentes; aumento no preço base de mercadorias básicas | Colapso de sistemas informais de proteção social familiar e informal | Renda nacional baixa/declinante |
| Dívidas da família | Pais sem escolaridade; taxas elevadas de fertilidade | Desigualdades entre nações e regiões, termos comerciais adversos |
| Choques na família como, por exemplo, morte ou enfermidade do membro da família que tem renda, falha na colheita | Expectativas culturais referentes às crianças, trabalho e educação | Choques sociais como, por exemplo, crise financeira e econômica, transição, HIV/AIDS |
| Sem escolas; ou escolas de baixa qualidade, ensino demasiado oneroso | Atitudes discriminatórias baseadas no sexo, classe social; etnia; origem nacional | Compromisso financeiro ou político insuficiente para educação, serviços básicos e proteção social; “má” governança |
| Demanda por trabalho barato | Pobreza observada: desejo de bens de consumo e melhor padrão de vida | Exclusão social de grupos marginais e/ou falta de legislação e/ou cumprimento das leis |
| A propriedade agrícola da família não pode contratar mão de obra | Senso de obrigação das crianças para com suas famílias | Falta de “trabalho decente” para os adultos |

Os grupos apresentarão todos os tipos de idéias – mas procurarão fornecer um resumo ao final desta atividade que reúna suas idéias e incorpore as experiências da OIT acima. Explique que é necessário olhar as causas para que possamos delinear medidas para combater o trabalho infantil em nível local, nacional e internacional.

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 4: Eliminação do trabalho infantil (Livro 2, página 7)

Estudo de caso sobre transporte de cargas pesadas

Esta atividade é crucial para ajudar os participantes a pensarem sobre soluções para o trabalho infantil perigoso e entenderem a abordagem da OIT. As soluções para o trabalho infantil são inevitavelmente complexas e não podem ser tratadas isoladamente do pobre rural, particularmente a dos trabalhadores na agricultura e plantações e pequenos agricultores. A experiência da OIT mostra que nenhuma ação pode ter um impacto significativo a não ser que seja desenvolvido no contexto de uma política nacional promovendo o bem estar e o desenvolvimento sólido das crianças. A questão do trabalho infantil não pode ser resolvido de uma hora para a outra, mas como uma das principais prioridades os participantes devem raciocinar bastante sobre o que podem fazer para **impedir e eliminar** a participação das crianças em trabalho perigoso.

Você deve fazer referência antes de tudo às estratégias da OIT para a eliminação do trabalho infantil nas páginas 21-24 acima. Os participantes necessitarão de orientação sobre o seguinte:

- **Prevenção** é o objetivo em longo prazo: - baseado em identificar as crianças sob risco potencial e impedi-las de iniciar trabalho perigoso, e de ingressarem no local de trabalho
- **Remoção** (e reabilitação) de crianças que já realizam trabalho perigoso é outra estratégia central: - identificando as crianças em trabalho perigoso; removendo-as dos locais de trabalho; e inserindo-as na escola e/ou em treinamento de suas aptidões. Isto é suscetível de provocar muita discussão, mas solicite aos participantes que considerem a opção em seus grupos e retornem com uma opinião sobre se isto é viável
- **Proteção** é baseada na realidade de que muitas crianças permanecem no local de trabalho em curto prazo, enquanto as estratégias de prevenção e remoção são buscadas, ou porque atingiram a idade mínima de trabalho corrente no país (14-17 anos).

Neste estudo de caso, fica claro aos treze anos de idade a criança não deve ser envolvida na atividade perigosa de transportar cargas de 50 quilos, porquanto esta é uma das “piores formas de trabalho infantil” de acordo com a Convenção N° 182. Kolawolw não deve realizar trabalho que envolva a manipulação de cargas pesadas. Aos treze anos de idade, Kolawole deve ficar restringido a atividades de “trabalho leve” após o término da escola e a conclusão do trabalho de casa.

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 5: Mitos e fatos sobre o trabalho infantil (Livro 2, página 8)

A OIT gostaria de reconhecer o uso de um exercício elaborado pela Coalizão de Trabalho Infantil, dos EUA (www.fieldsofhope.org).

Deve ser uma atividade rápida que deve ser realizada em duplas. Deve ser divertida e não ser definitivamente tratada como um teste/exame. O objetivo é assegurar que alguns fatos básicos associados ao trabalho infantil sejam entendidos. Formará conscientização entre os participantes. As “respostas” a este exercício estão reproduzidas abaixo.

Qual é o tipo mais comum de trabalho infantil?

- A. Costurar roupa em *sweatshops*
- B. Fazer tapetes
- C. Fazer trabalho na propriedade agrícola e outros tipos de trabalho agrícola
- D. Trabalhar em restaurantes ou lanchonetes

| | |
|------------------|--|
| Resposta: | A resposta é C. A OIT estima que mais de 70 por cento dos trabalhadores infantis no mundo trabalham no campo, nas propriedades agrícolas ou na pesa. |
|------------------|--|

Como o trabalho na agricultura geralmente afeta as vidas das crianças?

- A. Milhões de crianças em todo o mundo trabalham na agricultura em vez de irem para a escola
- B. As crianças que trabalham em propriedades agrícolas ficam por vezes expostas a pesticidas que causam erupções na pele, problemas intestinais e outras doenças
- C. As crianças são por vezes feridas, ou até mesmo morrem, enquanto operam máquinas pesadas para as quais não foram treinadas.
- D. Todas as respostas acima

| | |
|------------------|--|
| Resposta: | A resposta é D. <i>Todas as respostas acima</i> . Muitas crianças que trabalham na agricultura não têm tempo |
|------------------|--|

| | |
|--|---|
| | ou capacidade de ir para a escola, e sofrem de doenças e ferimentos relacionados ao trabalho na propriedade agrícola para os quais não são treinados ou protegidos. |
|--|---|

Onde os trabalhadores infantis trabalham na agricultura?

- A. Em países pobres e em desenvolvimento
- B. Em países ricos e industrializados
- C. Em países ricos e industrializados e também em países pobres e em desenvolvimento

| | |
|------------------|---|
| Resposta: | A resposta é C. As crianças trabalham no campo em todo o mundo, inclusive em muitos países ricos. Por exemplo, jovens trabalhadores imigrantes plantam e colhem colheitas nos Estados Unidos. |
|------------------|---|

Proprietários de propriedades agrícolas/plantações contratam crianças porque:

- A. Sabem que podem pagar-lhes salários baixos e que as crianças são demasiado vulneráveis a protesto
- B. Devido à sua altura menor, as crianças são mais adequadas (do que os adultos) para realizarem atividades nas quais os adultos teriam que se abaixar para fazer
- C. Acreditam que o trabalho na propriedade agrícola é bom para as crianças porque elas podem ficar ao ar livre e respirar ar fresco.

| | |
|------------------|--|
| Resposta: | A resposta é A. Os proprietários de propriedades agrícolas, que têm autoridade sobre as crianças, sabem que podem pagar-lhes salários mais baixos do que para os adultos e que as crianças são muito vulneráveis a protesto. Outras crianças são contratadas juntamente com suas famílias porque o |
|------------------|--|

| | |
|--|--|
| | <p>proprietário não paga a uma pessoa um salário diário ou mensal, mas pela quantidade/peso colhido por dia. Isto incentiva os pais a trazer suas famílias para o campo para ganhar mais dinheiro ao colherem o máximo possível por dia.</p> |
|--|--|

Muitos trabalhadores infantis na agricultura trabalham durante:

- A. 3 horas por dia
- B. 16 horas por dia
- C. 10 horas por dia

| | |
|------------------|---|
| Resposta: | <p>A resposta é C. A jornada de trabalho mais comum é de cerca de 8 a 10 horas, embora algumas crianças trabalhem mais e outras menos. Esta é a jornada diária média.</p> |
|------------------|---|

Na maioria dos países, os trabalhadores agrícolas adultos:

- A. Recebem um salário mínimo
- B. Recebem muito pouco
- C. Recebem um salário anual

| | |
|------------------|--|
| Resposta: | <p>A resposta é B. Se os trabalhadores agrícolas adultos recebessem um salário mínimo, teriam mais condições de sustentar sua família e enviar seus filhos para a escola em vez de trabalharem</p> |
|------------------|--|

Qual dos itens a seguir é um exemplo de trabalho infantil?

- A. Uma menina de 13 anos limpa seu quarto e realiza outras tarefas domésticas

- B. Um menino de 9 anos ajuda seus pais a varrer folhas na tarde de Sábado
- C. Crianças de 12 anos colhem laranjas durante oito horas por dia, seis dias por semana na primavera

| | |
|------------------|---|
| Resposta: | A resposta é C. Estas crianças são impedida de irem à escola porque trabalham o dia todo durante seis dias por semana. Da mesma forma, as crianças são demasiado jovens para trabalhar em tempo integral em qualquer indústria. |
|------------------|---|

Por que tantas crianças no mundo não estão freqüentando a escola?

- A. Muitos países não têm ensino grátis e obrigatório para todos
- B. Preferem estar trabalhando
- C. Seus pais são muito pobres e não podem lhes dar dinheiro

| | |
|------------------|--|
| Resposta: | A resposta é C. Muitos países não têm ensino grátis e obrigatório para todos, o que é um obstáculo para enviar as crianças que trabalham para a escola, Existem, claro está, muitas razões pelas quais muitas crianças que trabalham não vão para a escola. Algumas destas razões são: não existem escolas locais, não têm condições de pagar as anuidades da escola, uniformes ou material, ou as escolas não proporcionam ensino de qualidade. |
|------------------|--|

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 6: Ferimentos e saúde precária – “mapeamento do corpo” (Livro 2, página 12)

O que é mapeamento do corpo e por que usá-lo?

É importante que os participantes tenham uma oportunidade de falar sobre sintomas de saúde precária e ferimentos. Estes podem ou não estar relacionados ao trabalho. “Mapeamento” é uma boa forma visual de fazer isto. O “Mapeamento do corpo” pode ser usado para coletar informações sobre a saúde dos agricultores, como:

- doenças
- enfermidades
- ferimentos
- dores
- sintomas de estresse
- problemas de reprodução
- outros problemas correlatos

Proporciona uma forma de identificar padrões comuns de problemas com saúde entre agricultores que fazem normalmente o mesmo trabalho ou trabalho similar. A identificação das reclamações comuns de saúde não significa que você possa dizer com certeza que as causas estão todas relacionadas ao trabalho. O mapeamento do corpo é uma excelente ferramenta para ajudar a destacar áreas para ação direta ou para maior investigação.

Preparação para uma sessão de mapeamento do corpo

- Desenhe dois esboços grandes do corpo humano no *flip chart* ou em papel *craft*
- Identifique as imagens separadas “Frente” e “Costas” e o título de todo o mapa, ‘MAPA DO CORPO’
- Use fita para prender as imagens na parede

- Forneça canetas (cores diferentes se for possível, mas não é essencial), para que os participantes possam marcar quaisquer sintomas que tenham no mapa do corpo.

Condução de uma sessão de mapeamento do corpo

- Explique o que está se propondo a fazer e torne muito claro para todos que as informações dos indivíduos são confidenciais
- Peça aos agricultores para marcarem um **X** no mapa do corpo para mostrar quaisquer áreas do corpo que eles acreditam estar afetadas por seu trabalho
- Se houver espaço suficiente nas imagens do corpo que você desenhou, você pode pedir a todos os agricultores no grupo pequeno que façam o mapeamento do corpo ao mesmo tempo
- Deixe os agricultores saber que podem permanecer após o final da sessão para acrescentar quaisquer informações que eles possam não querer compartilhar com o grupo
- Após os agricultores terem terminado de marcar a frente e as costas dos corpos, peça que eles descrevam, um de cada vez, que problemas de saúde suas marcas representam
- Você pode fazer uma observação da natureza dos problemas de saúde, além das marcas relevantes
- Peça aos agricultores quaisquer observações que tenham com relação a padrões comuns de problemas de saúde e registre estes comentários
- Incentive um debate sobre estas observações.

Coletivamente, trace algumas conclusões iniciais e pontos de ação da atividade de Mapeamento do Corpo. Certifique-se de fazer anotações detalhadas dos comentários e conclusões dos agricultores.

Algumas das causas bem conhecidas de ferimentos e saúde precária incluem:

- **Ferimentos**
 - Cortes e ferimentos, por exemplo, causados por facas, facões, resteva da colheita e pontas da planta

- Colidir com um veículo em movimento como, por exemplo, um trator, colheitadeira ou empilhadeira
 - Ficar preso por alguma coisa que estiver caindo, desmoronando ou tombando como, por exemplo, fardos, engradados e prateleiras
 - Quedas de níveis altos – de plataformas de trabalho, escadas, fardos e árvores
 - Escorregões, tropeços ou quedas no mesmo nível, inclusive quedas sob veículos ou trailers em movimento
 - Entrar em contato com, ou emaranhamento em máquinas sem proteção ou com proteção precária
 - Contato com eletricidade – devido a instalações defeituosas ou ferramentas portáteis, extensões, plugues etc. – resultando em choque e/ou queimaduras
 - Asfixia em, por exemplo, água, grãos ou sedimento animal
 - Ferimentos causados por animais da propriedade agrícola, inclusive ser mordido, golpeado, chifrado ou pisoteado
 - Ferimentos e distúrbios musculoesqueléticos (dores, mau jeito, tensões), devidos a manipulação, erguimento e transporte de cargas e ferramentas pesadas e/ou inadequadas; movimentos repetitivos como o corte das colheitas resultando em ferimentos por tensão repetitiva; ferramentas e máquinas mal projetadas; vibração e solavancos quando estiver trabalhando em tratores ou outras máquinas automotoras.
 - Ser mordido por cobras ou outros insetos venenosos, e até sofrer ataques por animais selvagens
- **III saúde/doença – imediata e em longo prazo**
 - Morte, envenenamento, cânceres relacionados ao trabalho e problemas reprodutores e comportamentais decorrentes da exposição a pesticidas e outros produtos agrotóxicos
 - Doenças transmitidas por animais aos seres humanos, como tuberculose bovina
 - Danos/perda na audição causados por máquinas barulhentas

- Poeiras, fibras, névoas, gases e vapores das colheitas, e microorganismos podem causar problemas respiratórios e/ou na pele; trabalhadores na agricultura são frequentemente afetados por asma em taxas usualmente acima das médias nacionais
- Saúde precária causada por higiene e condições de bem estar precárias como, por exemplo, falta de água potável, instalações para lavagem e banheiros e acomodação abaixo do padrão
- Estresse térmico e fadiga causada por temperaturas elevadas ou por temperaturas baixas quando estão trabalhando ao ar livre, em áreas de empacotamento/processamento com pouco aquecimento ou não aquecidas ou em armazéns frios
- Estresse relacionado ao trabalho
- Violência no trabalho
- Assédio sexual
- Longas horas de trabalho, falta de folgas ou de períodos adequados de descanso
- Riscos provenientes de drogas, álcool e tabaco
- Risco de infecção com HIV/AIDS

Ligação da experiência do agricultor como trabalho infantil

Os “*talking points*” que se seguem à Atividade 6 no Livro 2 na página 12 permitirão que você prossiga a partir da experiência dos agricultores para seus conceitos sobre as crianças e a saúde precária. O texto sobre por que as crianças correm mais risco do que os adultos, consta das páginas 14-17 acima.

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 7: Identificação dos perigos e avaliação dos riscos (Livro 2, página 13)

Você deve explicar novamente os conceitos de “perigo” e “risco” antes que os participantes iniciem esta atividade. Um “perigo” é qualquer coisa com potencial para causar dano. Um “risco” é a probabilidade de dano potencial a partir daquele perigo ser concretizado. Por exemplo, o perigo associado a máquinas pode ser ficar preso ou emaranhado por peças móveis. O risco pode ser elevado se as proteções não forem instaladas e os trabalhadores estiverem bem perto da máquina. Se, entretanto, a máquina estiver apropriadamente protegida, se receber manutenção e reparos regularmente realizados por pessoal competente, então o risco será menor.

Você deve desenhar antecipadamente “calendários de colheita” em branco para cada um dos grupos pequenos. Solicite que os participantes:

- Seleccionem cinco atividades rurais no cultivo de uma colheita de sua escolha e as relacionem na Coluna 1 em seu calendário de colheita
- Relacionem na Coluna 2 a pessoa ou grupos de pessoas (mulheres, crianças ou homens) que realizam estas atividades.
- Relacionem na Coluna 3 as ferramentas, equipamentos, materiais, substâncias, esforço e atenção necessários
- Identifiquem na Coluna 4 os perigos das ferramentas, equipamentos, materiais, substâncias, esforço e atenção necessários
- Identifiquem na Coluna 5 a pessoa ou grupo de pessoas que correm mais risco (mulheres, crianças, homens)

Será mencionada uma imensa variedade de perigos pelos participantes durante esta atividade, e se esta atividade for bem facilitada, deve mostrar que as crianças correm mais riscos durante o trabalho na propriedade agrícola. As crianças que trabalham na agricultura estão expostas a praticamente os mesmos perigos que os trabalhadores adultos abaixo mostrados. Entretanto, os riscos deles terem acidentes

fatais ou não-fatais ou sofrerem de saúde precária são muito maiores (para obter mais detalhes sobre por que as crianças correm mais risco, vide as páginas 14-17 acima). É fornecido um *checklist* de pontos-chaves ao final dos resumos abaixo.

Perigos na agricultura (para maiores detalhes, ide Seção 1 do Livro 3 abaixo)

As crianças que trabalham na agricultura estão expostas a praticamente os mesmos perigos abaixo relacionados que os trabalhadores adultos. Mas os riscos de terem acidentes fatais ou não-fatais ou de sofrerem de saúde precária são muito maiores. Como resultado de seu grande número e de suas condições perigosas de trabalho, as crianças que sofrem ferimentos e enfermidades na agricultura são também responsáveis por uma elevada proporção (70%) de todas as crianças trabalhadoras que sofrem danos.

Perigos mecânicos

As máquinas agrícolas projetadas e/ou protegidas de forma deficiente são uma causa principal das fatalidades e acidentes. Os perigos ocasionados pelo transporte na propriedade agrícola também causam muitas mortes e ferimentos.

Perigos físicos

Os trabalhadores agrícolas enfrentam uma diversidade de perigos físicos:

- máquinas barulhentas e ambientes de trabalho barulhentos como currais
- vibração excessiva de tratores, serras elétricas etc.
- mortes e ferimentos devidos a quedas
- asfixia em silos de grãos, poços etc.
- radiação solar resultando em câncer de pele
- temperaturas extremas quando estão trabalhando ao ar livre e em estufas
- mortes e ferimentos ocasionados pelo trabalho com gado

Perigos biológicos (Mortes)

Os trabalhadores agrícolas correm risco causado por uma diversidade de trabalho relacionado a doenças e distúrbios. Estas doenças e distúrbios variam desde doenças contraídas de pássaros e animais até a asma e outras doenças nos pulmões ocasionadas por poeiras biologicamente contaminadas.

Perigos psicossociais

Estes perigos incluem problemas que podem causar saúde precária como remuneração baixa, assédio sexual e outros, insegurança no emprego, atraso no pagamento de salários.

Perigos na organização do trabalho

Estes perigos incluem aqueles causados por organização do trabalho precária como turnos de trabalho e horários de trabalho mal organizados, horas extras excessivas, trabalho solitário, falta de controle sobre o trabalho.

Perigos ergonômicos

Incluem os perigos associados à falha em com que o trabalho seja adequado ao trabalhador e pode causar danos permanentes e invalidez. Por exemplo:

- máquinas precariamente projetadas
- posições de trabalho estático prolongadas
- levantamento de pesos excessivos
- trabalho repetitivo
- ferramentas inadequadas utilizadas pelos trabalhadores
- assentos inadequados

Perigos químicos

Os produtos químicos como pesticidas e solventes podem resultar em perigos para a saúde, variando desde envenenamento até efeitos de longa duração na reprodução feminina e masculina. Cânceres etc.

Perigos ambientais

O trabalho agrícola pode ainda criar perigos ambientais além do local de trabalho imediato. Por exemplo, os trabalhadores e suas famílias, as comunidades locais e o meio ambiente podem tornar-se contaminados por pesticidas pulverizados, água e solo poluídos, bem como através do consumo de colheitas locais, carne e peixe contendo resíduos de pesticidas. Esta exposição adicional aumenta imensamente o risco à saúde, especialmente quando está ligada a dieta fraca e desnutrição.

CHECKLIST

Alguns problemas enfrentados pelas crianças na agricultura

- ✓ Máquinas e veículos agrícolas são as causas mais comuns de acidentes. Não são projetados para operação ou uso por crianças
- ✓ As crianças são mais vulneráveis a doenças e ferimentos relacionados ao calor do que os adultos
- ✓ Ferramentas de corte projetadas para adultos são especialmente perigosas para as crianças
- ✓ As crianças são mais suscetíveis a fadiga do que os adultos, expondo-as a maior risco de acidentes
- ✓ Os sistemas psicológicos imaturos das crianças tornam os riscos de exposição a pesticidas, fertilizantes, poeira da colheita, produtos químicos tóxicos e fumaça de exaustão ainda mais graves do que para os adultos
- ✓ Levantamento de peso excessivo, posturas inadequadas, como inclinar e ficar de joelhos, e trabalho repetitivo podem prejudicar e danificar o crescimento da espinha dorsal e dos membros
- ✓ As crianças correm mais risco de ferimento, doença e morte causados por perigos biológicos associados a animais da propriedade agrícola, répteis, insetos e certas plantas
- ✓ Alojamento e saneamento precários nos acampamentos de trabalhadores imigrantes representam um risco adicional à saúde das crianças

AIDS e trabalho infantil

O impacto do HIV/AIDS deve ser abordado nos debates que se seguirem ao trabalho em grupo. Existe uma pressão crescente para que os órfãos de AIDS tenham permissão para trabalhar na agricultura e existe um perigo muito real e imediato de que estas crianças sejam exploradas. A AIDS e o HIV estão tendo um efeito devastador no mundo. Esta epidemia tem afetado milhões de trabalhadores e suas famílias, ceifando os membros que sustentam as famílias e aumentando dessa forma a pobreza e deixando muitas crianças órfãs.

Existe, conseqüentemente, uma pressão crescente para que os órfãos de AIDS tenham permissão para trabalhar na agricultura para cobrir os custos de sua permanência na propriedade agrícola /plantação e de pagar as despesas escolares. Existe um perigo muito real e imediato de que estas crianças sejam exploradas e que sua saúde corra ainda mais risco pela exposição a perigos de saúde e segurança ocupacionais.

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 8: A Lei e a OIT (Livro 2, página 15)

Antes de iniciar esta Atividade, você deve descrever brevemente o trabalho da OIT (vide Livro 3, Seção 2) e sua natureza tripartite. Esta Atividade está projetada para ajudar os participantes a se familiarizarem com as leis sobre o trabalho infantil em seus países e a compararem suas leis com a Convenção N° 182 da OIT.

Você deve preparar um resumo simples das leis existentes em seu país (e se a Convenção foi ratificada), para afixá-lo em um *flip chart* ou distribuir aos participantes. Os grupos pequenos devem inserir breves detalhes da lei em seu país nos espaços apropriados em suas folhas de trabalho. Os Artigos chaves da Convenção N° 182 já foram resumidos na folha de trabalho. Para economizar tempo, você pode alocar um ou dois títulos diferentes para cada grupo par que sejam considerados (por exemplo, o Grupo 1 analisa a Definição de criança; atribuição do estado; o Grupo 2 analisa as piores formas de trabalho infantil etc.)

Os grupos devem ser incentivados a discutir as leis e a Convenção e compará-las. É provável que os grupos tenham diversas perguntas, e por esse motivo deve ser alocado tempo no atendimento às suas perguntas e esclarecimentos. É importante:

- assinalar os tipos de trabalho mencionados no Artigo 3 (d) devem ter sido especificados após consulta com as organizações de trabalhadores e os empregadores
- repita a hierarquia dos passos que precisam ser dados para eliminar o trabalho infantil de acordo com o Artigo 7 (2)

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 9: Lidando com o trabalho infantil perigoso (Livro 2, página 18)

Esta atividade deve consolidar o trabalho anterior que foi realizado sobre Prevenção e Eliminação. As crianças mencionadas no estudo de caso não devem estar envolvidas com pulverização de pesticidas. Esta é uma das “piores formas de trabalho infantil” de acordo com a Convenção N° 182 – *“trabalhar em ambiente insalubre que possa, por exemplo, expor as crianças a substâncias perigosas”*. O uso de Equipamento de Proteção é irrelevante. Elas devem ser removidas do trabalho que envolva pulverização de pesticidas.

A parte realmente importante desta Atividade deve ser sobre a forma na qual o trabalho infantil pode ser tratado por:

- o Governo
- Empregadores, sindicatos e organizações da sociedade civil
- Pais e Familiares
- Crianças

As tabelas da OIT – IPEC abaixo fornecidas podem dar idéias aos participantes com relação a:

- educação e treinamento
- proteção social e bem estar
- resgate e reabilitação
- proteção dos menores de 18 anos
- monitoramento e cumprimento da lei
- defesa e mobilização social reconhecendo que o trabalho infantil agrícola é perigoso e inaceitável

Você pode também fazer referência às medidas práticas tomadas. Um exemplo de ação prática por parte de um sindicato em Gana está reproduzido abaixo.

Pode haver,inevitavelmente, pontos de vista dos participantes de que em curto prazo as crianças permanecerão sob risco ao realizarem tarefas como as abordadas nos estudos de caso. Podem surgir discussões sobre como as crianças devem ser protegidas contra os riscos destes perigos. Deve ser tornado claro que uma discussão e idéias sobre saúde e segurança ocupacionais (SSO) não significa que o trabalho infantil perigoso está sendo ignorado ou aceito pela IPEC. Os recursos de SSO sobre os perigos de pesticidas são fornecidos na Seção 1 do Livro 3.

| Intervenção | Crianças | Família | Empregadores, sindicatos e organizações da sociedade civil | Governo |
|---------------------------------------|---|--|--|--|
| 1. Educação e treinamento | <ul style="list-style-type: none"> • Acesso a ensino apropriado • Ensino não formal • Treinamento profissionalizante • Treinamento em direitos • Refeições escolares | <ul style="list-style-type: none"> • Educação dos pais sobre o valor da educação, perigos do trabalho infantil e necessidades e direitos das crianças • Treinamento profissionalizante/de habilidades • Substituição de renda • Relações pai-professor | <ul style="list-style-type: none"> • Ensino formal e não-formal • Treinamento profissionalizante • Treinamento em direitos baseada na comunidade • Monitoramento baseado na comunidade da prestação e qualidade dos serviços de educação | <ul style="list-style-type: none"> • Expansão da educação • Educação compulsória • Educação grátis ou com compensação de custos para famílias pobres • Acesso melhorado para meninas e grupos excluídos • Estratégia nacional de treinamento profissionalizante |
| 2. Proteção social e bem estar | <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento da saúde • Acesso a assistência médica • Orientação • Clubes infantis | <ul style="list-style-type: none"> • Proteção social acessível • Suporte ao bem estar | <ul style="list-style-type: none"> • Centros comunitários de saúde • Centros de apoio • Orientação sobre proteção social • Diálogo social e negociação coletiva | <ul style="list-style-type: none"> • Assistência médica coletiva • Descentralização • Estratégia de proteção social para grupos marginalizados • Estratégias para redução da pobreza |
| 3. Resgate e reabilitação | <ul style="list-style-type: none"> • Remoção das piores formas de trabalho infantil • Reabilitação, incluindo reintegração da família, sempre que possível | <ul style="list-style-type: none"> • Alternativas econômicas, micro crédito, apoio a pequenos negócios • Orientação familiar | <ul style="list-style-type: none"> • Suporte voluntário • Redução do estigma • Conscientização da comunidade sobre os direitos das crianças • Alternativas da comunidade para a reabilitação institucional | <ul style="list-style-type: none"> • Provisão de instalações para reabilitação • Suporte a alternativas de sustento da comunidade • Capacitação em orientação e outras aptidões profissionais relevantes |
| 4. Condições de trabalho | <ul style="list-style-type: none"> • Alternativas ao trabalho | <ul style="list-style-type: none"> • Alternativas econômicas: | <ul style="list-style-type: none"> • Esquemas de trabalho | <ul style="list-style-type: none"> • Suporte às iniciativas da |

| Intervenção | Crianças | Família | Empregadores, sindicatos e organizações da sociedade civil | Governo |
|--|---|--|---|---|
| (trabalho protegido para os menores de 18 anos) | perigoso <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente de trabalho seguro • Esquemas de colocação no trabalho • Esquemas de aprendizagem | informações sobre perigos e segurança | protegido <ul style="list-style-type: none"> • Suporte voluntário • Envolvimento em treinamento de aptidões • Diálogo social e negociação coletiva | comunidade <ul style="list-style-type: none"> • Inspeção do trabalho • A escola trabalhando programas de transição |
| 5. Monitoramento e cumprimento da lei | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a conscientização dos padrões de trabalho e da legislação nacional • Informação e acompanhamento de violações | <ul style="list-style-type: none"> • Educação sobre os direitos das crianças, normas de trabalho e legislação nacional • Informação e acompanhamento das violações | <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de monitoramento independente • Auto-monitoramento pelos empregadores • Mobilização dos sindicatos em favor dos trabalhadores não organizados e marginalizados • Conscientizar os empregadores • Organizações comunitárias para pressão e cumprimento • Organização e envolvimento de grupos femininos | <ul style="list-style-type: none"> • Legislação nova e revisada • Implementação de programas com prazos • Expansão e aperfeiçoamento da inspeção do trabalho • Registro de nascimentos • Treinamento dos elementos de repressão (polícia, alfândega, guardas fronteira, advogados, juizes) • Criação de tribunais e processos legais voltados às crianças |
| 6. Defesa e mobilização social | <ul style="list-style-type: none"> • Recrutamento de parceiros • Conscientização dos | <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da mídia em campanhas • Conscientização de | <ul style="list-style-type: none"> • Grupos de cidadãos • Teatro comunitário • Atividades esportivas e | <ul style="list-style-type: none"> • Expansão da educação • Uso dos meios do estado • Inclusão de direitos e do |

| Intervenção | Crianças | Família | Empregadores, sindicatos e organizações da sociedade civil | Governo |
|-------------|---|-----------------------|--|--|
| | direitos das crianças <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem criança-a-criança • Envolvimento em campanhas • Envolvimento democrático • Envolvimento da mídia e o uso da mídia pelas crianças | direitos e obrigações | outros eventos <ul style="list-style-type: none"> • Campanhas em torno das questões do trabalho infantil • Mobilização de professores, mulheres, grupos religiosos, organizações comunitárias, grupos de empregadores e sindicatos | trabalho infantil em declarações políticas de alto nível <ul style="list-style-type: none"> • Disseminação de placas e pôsteres por todos os sistemas nacionais de transporte |

Gana – ação prática em nível nacional

Em Gana, o Sindicato Geral dos Trabalhadores na Agricultura tem conseguido negociar um acordo coletivo de negociação (ACN) com a Companhia de Desenvolvimento do Óleo de Palma de Gana, o qual contém a seguinte cláusula:

“A administração está compromissada com a erradicação do trabalho infantil nas plantações e em torno delas, e no país como um todo. A administração deverá, em conjunto com o Sindicato, tomar as medidas necessárias para assegurar que o trabalho infantil esteja ausente das plantações e em torno das mesmas.”

O Sindicato Geral dos Trabalhadores na Agricultura de Gana (TUC) acredita que seu ACN dá-lhes a chance de:

- 1) Compartilhar informações com a administração sobre questões do trabalho infantil:
 - na plantação e em torno da mesma
 - no setor agrícola
 - no país
- 2) Realizar pesquisa/estudos conjuntos sobre o trabalho infantil
- 3) Ministrando treinamento e ensino
- 4) Instituir esquemas de premiação e sanção com referência particular a produtores ocasionais, de pequeno porte *outgrowers*
- 5) Aprofundar a conscientização sobre o trabalho infantil e suas diversas ligações com:
 - os direitos das crianças
 - os direitos das mulheres

- direitos dos trabalhadores
 - direitos humanos
 - desenvolvimento sustentável
- 6) Revelar as ligações casuais entre o trabalho infantil e a produção com custos reduzidos e métodos de administração:
- eventualização
 - contratação e subcontratação
 - não pagamento de previdência social em favor de trabalhadores eventual e contratados e assistência aos idosos
 - sistema de remuneração por premiação
 - remunerações aviltantes
- 7) Fazer campanha e defender a legislação nacional e a formulação de políticas.

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 10: Estratégia futura (Livro 2, página 19)

Esta atividade final é um elemento crucial do programa de treinamento. Proporciona aos participantes a oportunidade de levantarem pontos-chaves do curso e raciocinar sobre os passos práticos que podem dar quando retornarem à sua propriedade agrícola e comunidade. É importante chamar a atenção dos participantes para:

- seus pontos de ação para lembrá-los de partes anteriores do programa de treinamento e quaisquer idéias que possam ter anotado, e
- quadros que tenham desenvolvido durante o programa de treinamento

A *checklist* abaixo identifica alguns pontos de ação que podem ser apropriados caso você queira estimular idéias iniciais.

CHECKLIST

Idéias para ação a nível local

- ✓ Descobrir os fatos sobre o trabalho infantil a nível local
- ✓ Estabelecer um grupo comunitário de Trabalho Infantil dos Agricultores que possa interagir com outros grupos comunitários envolvidos em educação, geração de renda, redução da pobreza etc.
- ✓ Publicar as diversas formas de trabalho infantil agrícola e os que colocam em risco as crianças
- ✓ Assegurar que nos acordos de negociação coletiva haja um comprometimento de não empregar/usar mão de obra infantil e trabalhar para assegurar sua eliminação
- ✓ Promover a conscientização através da educação dos agricultores/trabalhadores e atividades de informações públicas
- ✓ Formar alianças com outros, para pressionar medidas aperfeiçoadas para proteção das crianças e defender o direito das crianças à educação
- ✓ Usar recursos do IPEC para auxiliar a atingir suas metas.

Deve-se solicitar aos participantes individuais que forneçam um relatório resumido.

ATIVIDADE DE TREINAMENTO 11: Avaliação do curso (Livro 2, página 20)

Assegure-se de que a Folha de Jargão seja preenchida e que não haja dúvidas pendentes por parte dos participantes. Assegure-se de que haja debates em grupos pequenos para avaliar o curso. É muito importante obter as opiniões dos participantes e anotá-las para sua consideração e para dar um *feedback* ao IPEC.

Relatório sobre o programa de treinamento

Por favor, prepare um resumo da forma em que você usou estes materiais em seu programa de treinamento e suas observações e as observações dos participantes na atividade de avaliação. Envie seu relatório para o contato no IPEC.

LIVRO 1: SEÇÃO 3

CHECKLIST SOBRE MÉTODOS EDUCACIONAIS

Na Seção 2 acima, mencionamos “métodos de aprendizagem ativa” e demos dicas sobre o uso das Atividades para os agricultores no Livro 2. A OIT produziu um CD Rom intitulado *Sua saúde e segurança no trabalho – guia do instrutor* com aperfeiçoamentos. Selecionamos alguns elementos importantes deste CD e reproduzimo-los juntamente com outras idéias em uma série de *checklists* abaixo. As *checklists* devem proporcionar aos participantes mais informações que ajudarão no planejamento, condução e avaliação de atividades de treinamento.

Princípios chaves

Existem alguns princípios chaves nos quais baseamos as atividades de treinamento no Livro 2 deste Manual. Estes estão identificados na *checklist* abaixo.

CHECKLIST

Princípios chaves

- ✓ aprender fazendo, os participantes aprendem bem mais fazendo algo eles mesmos
- ✓ trabalho coletivo, atividades educacionais funcionam melhor envolvendo todos e concentrando o conhecimento, experiência e aptidões. O trabalho em grupos pequenos com as informações de retorno regulares, torna isto possível em um curso de treinamento/sessão de treinamento/escola de campo na propriedade agrícola /círculo de estudo
- ✓ trabalho sobre os problemas associados ao trabalho infantil, perigos e problemas enfrentados pelas crianças na agricultura é o melhor ponto de partida para ajudar todos a entenderem o que está envolvido e que medidas tomar
- ✓ atividades no local de trabalho/comunitárias podem ajudar a assegurar que o curso de treinamento/sessão de treinamento/escola de campo na propriedade agrícola /círculo de estudo seja relevante e baseado nas situações reais que os participantes estão enfrentando
- ✓ atividades, são tarefas específicas que ajudam os participantes do curso a aprenderem, e a serem relevantes para a situação que enfrentam
- ✓ material de apoio, se você tiver tempo você pode traduzir alguns dos pontos chaves do guia para cada atividade (no Guia Passo a Passo na Seção 2 acima) e fornecê-los como material de apoio para os participantes após o término de cada atividade
- ✓ revisões do curso, durante todo o curso de treinamento/sessão de treinamento/escola de campo na propriedade agrícola /círculo de estudo devem haver meios formais e informais de rever o trabalho feito, e dar aos instrutores e participantes a oportunidade de ajustar o programa do curso para atender às prioridades identificadas.

Papel do instrutor

CHECKLIST

Papel do instrutor

Seu papel inclui:

- ✓ estar consciente da dinâmica do grupo e promover participação igual, especialmente em termos de gênero
- ✓ ajudar a organizar o trabalho, sugerindo tarefas e formas de trabalho
- ✓ ajudar os participantes a concordarem com as diretrizes do curso
- ✓ assegurar que sejam respeitadas opiniões diferentes
- ✓ organizar recursos, incluindo informações básicas, material de apoio, publicações e facilidades de reprodução (quando possível), para ajudar no trabalho do curso
- ✓ traduzir para o(s) idioma(s) local(ais) e adaptar os materiais do curso para serem adequados às necessidades dos participantes
- ✓ dar orientação e suporte
- ✓ facilitar as discussões
- ✓ liderar algumas discussões e resumir os pontos-chaves
- ✓ obter pessoas de recursos externos quando isto for considerado necessário

Atividade em grupo pequeno

O trabalho em grupo pequeno é o principal método de treinamento que deve ser usado com as Atividades de Treinamento no Livro 2. Existem diversas boas razões para utilizar grupos pequenos na educação de adultos.

CHECKLIST

Trabalho em grupo pequeno

- ✓ é um método ativo
- ✓ incentiva o trabalho cooperativo
- ✓ incentiva participantes menos confiantes a participarem das discussões
- ✓ permite que os participantes trabalhem sem sentirem que estão sendo sempre observados pelo instrutor
- ✓ proporciona uma forma eficaz de estruturar a discussão
- ✓ possibilitará que os participantes investiguem, discutam e reajam a situações referentes ao trabalho infantil

Os grupos devem, de preferência, ser compostos de três a quatro participantes. Entretanto, com as Atividades de Treinamento N^o1 e n^o 5 no Livro 2, você necessitará usar a opção de solicitar aos participantes que trabalhem em duplas.

Participação ativa

Os adultos aprendem melhor quando estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem e quando são incentivados a discutir suas próprias experiências no curso. Este tipo de aprendizagem é usualmente denominado “participativo” ou “aprendizagem centrada no aluno”. As vantagens desta abordagem incluem:

- o processo de aprendizagem tem início e se baseia na experiência dos participantes do curso
- os participantes do curso aprendem através de atividade e discussão cooperativa em grupo
- os participantes do curso têm uma oportunidade de analisarem as questões por eles mesmos e desenvolver diversas aptidões

O treinamento participativo solicita que os participantes dêem e recebam informações. Desta forma, os participantes são incentivados a aprender uns dos outros com base em suas próprias experiências. Utilizar as experiências dos participantes ajuda-os a aprenderem e reterem informações importantes.

CHECKLIST

Participação ativa

- ✓ permita aos participantes oportunidades regulares de discutirem suas idéias pra prevenção, remoção e proteção do trabalho infantil
- ✓ reconheça as contribuições importantes que os participantes possam dar, com base em suas experiências pessoais de trabalho infantil e aceite o fato de que eles estão trazendo informações valiosas com eles
- ✓ use o formato de preleção o menos possível. Divida o conteúdo em subseções lógicas, criando atividades e estimulando as discussões como forma dos participantes aprenderem
- ✓ seja democrático em sua prática de ensino e disponha-se a abrir mão de algum controle de uma sessão para permitir que os participantes tomem a iniciativa
- ✓ facilite e oriente os participantes por meio do processo de aprendizagem ao prover direção e estrutura
- ✓ incentive o uso de canções, dança e dramatização
- ✓ use visitas de campo práticas mas estruturadas para suplementar a atividade em sala de aula
- ✓ mantenha os participantes focados nas diferentes tarefas do curso
- ✓ ajude os participantes a aprenderem uns dos outros
- ✓ procure certificar-se de que ninguém domine as sessões
- ✓ incentive os participantes calados a falarem e participarem de todas as sessões.

Planejamento e preparação

É importante que os instrutores planejem e preparem detalhadamente.

CHECKLIST

Planejamento e preparação

- ✓ antes de seu curso, leia cuidadosamente cada atividade no Livro 2 e nas Seções 1-2 do Livro 1 acima
- ✓ desenvolva planos da aula (vide exemplo abaixo) ou um esboço do treinamento antes de seu curso. Inclua em seu plano de aula objetivos, introdução, parte central do texto, pontos a serem lembrados, resumo e atividades
- ✓ traduza as atividades para o(s) idioma(s) local(ais). Se você tiver tempo, pode traduzir alguns dos pontos-chaves do guia de cada atividade (no guia Passo a Passo fornecido na Seção 2 do Livro 1 acima) e forneça material de apoio aos participantes após o término de cada atividade
- ✓ lembre-se de itens como *flipchart*, marcadores e papel
- ✓ para algumas atividades, recomenda-se que você faça cópias do material com antecedência se você tiver acesso a facilidades de reprodução. Por exemplo, a Convenção N° 182 da OIT sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil
- ✓ use os diferentes métodos participativos e procure também elaborar seus próprios métodos participativos
- ✓ baseie-se no Pacote de Recursos de Treinamento para desenvolver materiais novos ou novos métodos de treinamento

Modelo de folha de planejamento

1. Nome da sessão:
2. Grupo alvo:
3. Tempo disponível:
4. Necessidades:

| CONTEÚDO | TÉCNICAS DE TREINAMENTO | AUXÍLIOS DE TREINAMENTO (materiais, equipamentos, normas legais) |
|--------------------------|--------------------------------|---|
| Objetivos | | |
| Introdução | | |
| Pontos centrais do texto | | |
| Pontos a serem lembrados | | |
| Resumo | | |
| Atividades | | |

Técnicas de treinamento

O *checklist* abaixo fornece explicações e orientações breves para o uso de diversas técnicas de treinamento.

CHECKLIST

Técnicas de treinamento

- ✓ **Fazer perguntas**
As perguntas podem ser usadas para estimular a discussão, mas não devem ser usadas de forma ameaçadora

- ✓ **Usar um *checklist***
Um *checklist* é um lembrete útil para os participantes e você pode fornecer *checklists* ou ajudar os participantes a desenvolverem seus próprios *checklists*, de preferência em grupos

- ✓ **Idéias instantâneas**
Uma técnica empregada para incentivar os participantes a gerarem uma diversidade de idéias. Os participantes oferecem as primeiras idéias que chegarem à sua mente sobre o tópico a ser discutido

- ✓ **Planejamento da ação**
Os planos de ação podem ser desenvolvidos individualmente ou como uma atividade em grupo. Os participantes precisarão pensar em e desenvolver uma estratégia para tomarem medidas positivas para impedir ou remover o trabalho infantil ou para melhorar as condições de trabalho

- ✓ **Local de trabalho ou atividades comunitárias**
Quando houver uma oportunidade de realizar atividades no local de trabalho ou comunitárias, elas proporcionam um elo entre o curso, os participantes e seu local de trabalho/comunidade agrícola

- ✓ **Reuniões do curso**
As reuniões do curso são uma forma democrática de ajudar os participantes a influenciarem no conteúdo e estrutura do curso

CHECKLIST

Técnicas de Treinamento

- ✓ **Atividade em grupo pequeno**
O trabalho em grupo pequeno é o principal método de treinamento usado no Livro 2 deste pacote de Recursos de Treinamento e as diretrizes sobre seu uso estão apresentadas abaixo
- ✓ **Discussões em grupo**
É muito importante que os instrutores promovam, estimulem e apoiem discussão em grupo como parte do aprendizado participativo
- ✓ **Uso de estudos de caso**
Os estudos de caso podem ser usados eficientemente pelos instrutores. Os estudos de caso na Atividade 4 e na Atividade 9 do Livro 2 devem permitir que os participantes analisem questões referentes ao trabalho infantil, sem sentirem que têm uma posição pessoal a defender ou atacar
- ✓ **Role-play**
Role-play é um método participativo que pode gerar atividade considerável e interação entre os participantes do curso. Os tipos de *role-play* incluem entrevista, negociação e participação em uma reunião.

Avaliação do curso

Assim como o curso de treinamento foi baseado no trabalho em grupo, participação ativa e envolvimento, a avaliação deve ser um processo coletivo. Avaliação significa que coletiva e individualmente todos refletem sobre o curso no qual estiveram envolvidos. Fazem perguntas sobre sua importância, que ganho obtiveram dele, seus pontos fracos e seus sucessos. Deve ocorrer como uma característica contínua do curso.

CHECKLIST

Avaliação

- ✓ antes de iniciar, estabeleça os objetivos do seu curso
- ✓ durante a primeira ou a segunda sessão do curso, descubra o que os participantes desejam do curso e chegue a um acordo quanto aos objetivos
- ✓ use reuniões do curso para auxiliar o processo de treinamento. Pode ser inserida na agenda de reunião do curso uma revisão diária
- ✓ para cada sessão/atividade, verifique se os participantes entendem os objetivos e o que se espera que eles façam
- ✓ reveja o progresso com os participantes no meio do curso
- ✓ realize uma avaliação final ao término do curso
- ✓ quando for possível, acompanhe uma amostragem de participantes algumas semanas/meses após a conclusão do curso para monitorar o impacto do treinamento sobre suas atividades subseqüentes

Fontes úteis de informação

Será útil olhar algumas das fontes de informação abaixo relacionadas antes do início do seu curso de treinamento.

Nacionais

- Seu próprio Departamento Nacional de Trabalho Infantil, o Comitê Gestor Nacional do Trabalho Infantil, a autoridade ou o departamento de SSO

Internacionais

- International Programme on the Elimination of Child Labour (IPEC)
<http://www.ilo.org/public/english/standards/ipec/index.htm>
- Um future sem trabalho infantil– Relatório Global sobre o Acompanhamento da Declaração de Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da OIT – 2002
- Toda Criança Conta – Novas Estimativas Globais sobre Trabalho Infantil OIT (IPEC) 2002
- Crianças no Trabalho – Riscos à saúde e segurança OIT 2002
- Documentos sobre questões de Trabalho Infantil do IPEC
<http://www.ilo.org/public/english/standards/ipec/about/factsheet/index.htm>
- ILO Trabalho Seguro
(www.ilo.org/public/english/protection/safework/index.htm)
- Livretos sobre Sindicatos e Trabalho infantil da OIT ACTRAV
<http://www.ilo.org/ACTRAV>
- Série de Manuais e Educação de Sindicato sobre Saúde, Segurança e Meio Ambiente para Trabalhadores Agrícolas da OIT/IUF – 2005

Institutos Especializados

- Instituto Internacional de Agricultura Tropical
<http://www.iita.org/>

- Agência Internacional para Pesquisa de Câncer
(<http://www.iarc.fr/>)

Organizações Sindicais

- International Union of Food, Agricultural, Hotel, Restaurant, Catering, Tobacco and Allied Workers' Associations (IUF)
<http://www.iuf.org/>
- Confederação Internacional de Sindicatos de Livre Comércio
<http://www.ictu.org/focus.asp?Issue=childlabour&Language=EN>

Organizações Não-Governamentais (ONGs)

- Base de Dados de Pesticidas da Pesticide Action Network
(www.pesticideinfo.org/)
- Fields of Hope – um sítio na web interativo desenvolvido com fundos subsidiados pelo o Departamento de Trabalho dos EUA e mantido pela Coalizão de Trabalho Infantil (composta de ONGs)
<http://www.fieldsofhope.org/index.html>

Indústria

- Fundação Mundial do Cacau
<http://www.chocolateandcocoa.org/index.htm>
- Federação do Comércio de Cacau
<http://www.calcocoa.com/issues/stcp/>
- Programa de Colheita de Árvores Sustentável (STCP)
<http://www.treecrops.org/>
- Sistemas de Gestão de Dados de Colheitas: Ag Product Label and Material Safety Data Sheets Service
(<http://www.cdms.net/manuf/manuf.asp>)

Para mais informações:

OIT-IPEC

International Labour Organization

4 route des Morillons

CH-1211 Geneva 22

Switzerland

Tel: (+41) (0) 22 799 8181

Fax: (+41) (0) 22 799 8771

e-mail: ipec@ilo.org

Web: www.ilo.org/childlabour

Foto: © ILO/J. Maillard

Design e produção: Centro Internacional de Treinamento da OIT• Turim, Itália